

Exortação sobre Catequese

e Comunhão Solene das Crianças

E STAMOS quase na época em que, por toda a Diocese, falanges numerosas de crianças se aproximam, pela primeira vez, da sagrada mesa da comunhão e iniciam a sua vida eucarística numa afirmação e numa esperança de enriquecimento espiritual das paróquias.

As famílias, em grande maioria, graças a Deus, mantendo com religioso fervor a tradição e os costumes santos herdados de seus antepassados, manifestam vivo interesse e sujeitam-se a sacrifícios monetários para que a Comunhão Solene das crianças tenha o cunho de verdadeira festa comunitária, paroquial. Nem sempre são acatadas devidamente as orientações superiores no que se refere à admissão das crianças à Comunhão Solene, quer por incompreensão ou por falta de conveniente esclarecimento da doutrina da Santa Igreja, quer por falta de unanimidade de proceder na observância do Estatuto da Catequese e seu Regulamento.

E, porque de tudo isto resulta certa confusão e se estabelecem confrontos odiosos que redundam em indisciplina, pareceu-nos oportuno chamar a atenção dos revs. Párcos e dos fiéis para o que está regulamentado. Assim: as crianças que tenham o uso da razão e que hajam frequentado, com aproveitamento, o primeiro ano do programa nacional da Catequese, devem ser admitidas à Primeira Comunhão. Esta deve realizar-se todos os anos em cada freguesia, ainda que seja pequeno o número dos alunos preparados convenientemente.

Haverá todo o cuidado de dar solenidade à Primeira Comunhão, procurando-se, no entanto, que tudo se passe em ambiente familiar e de recolhimento. Para isso, recomenda-se que os pais e membros da família sejam convidados a comungar com as crianças; que as bandas de música não tomem parte nas cerimônias dentro da igreja; que a Primeira Comunhão nunca coincida com outra festa da paróquia.

As crianças deverão fazer a sua Primeira Comunhão vestidas de branco, sempre que seja possível. As que tenham mais de oito anos não podem ser admitidas à solenidade da Primeira Comunhão.

A legislação diocesana sobre Catequese pretende criar nos pais e educadores a mentalidade necessária a

— Continua na página 5 —



Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 17 DE MAIO DE 1958 — ANO XXVIII — N.º 1398

ARMAS DA DIOCESE DE AVEIRO

O nosso querido e saudoso Arcebispo, Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, andava ultimamente com o desejo de criar as armas da Diocese de Aveiro. Restaurada em Dezembro de 1938, quase portante com vinte anos, a Diocese de Aveiro podia e devia ter já o seu emblema próprio, o seu brasão, símbolo, em qualquer parte, da sua existência e da sua vida e mais um elo novo a unir todos à volta do Pastor da Grei.

Não pôde o Venerando Prelado, infelizmente, realizar os seus intentos. Fê-lo agora o Vigário Capitular, Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi Bispo Auxiliar de Aveiro. Por mais este serviço, de alto e profundo significado, deve a Diocese ficar agradecida a Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

1 — Leitura heráldica

Escolheu-se, para o seu brasonamento, entre muitas outras formas possíveis, a do escudo antigo, partido em pala.

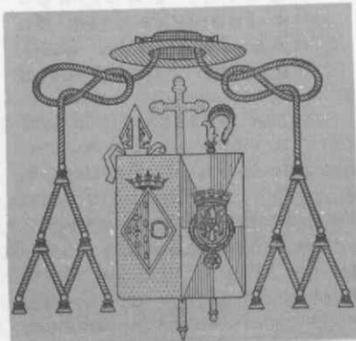
Primeiro cantão (à dextra): traz, em campo de ouro, armas de Santa Joana Princesa, Padroeira de Aveiro.

Segundo cantão (à sinistra): traz, em campo gironado ou frachado, de goles e argent, as armas da cidade, sede da Diocese.

Vejamos os dois cantões sucessivamente:

a) As armas da Padroeira de Aveiro são em lisonja ou losango, como de costume para as senhoras, partidas também em pala, tendo no cantão dextro as armas de Portugal em campo de argent carregado de cinco quinas, em campo de azur, e bordadura de goles com sete castelos de ouro, tudo sobrepujado pela coroa real aberta.

No cantão sinistro, em campo de argent, coroa de espinhos de sua cor, alusão à devoção de Santa Princesa à Paixão do Senhor que ela resolveu servir no convento, calcen-



do aos pés as glórias do mundo, representadas, normalmente, pelas três coroas que despreza e simbolizam os três casamentos reais que se lhe depararam.

b) As armas da cidade de Aveiro são brasonadas, como ficou dito, em campo gironado de goles e argent, carregado do escudo em campo de sinople com uma águia de argent bicada e armada de goles, de frente, voltada à dextra e ladeada, em pala, de um sol de ouro e de um crescente de pontas voltadas à sinistra, do mesmo.

Segundo as regras tradicionais em heráldica, a águia tem as asas e as pernas para cada lado, ficando, no meio destas, a cauda em leque; as asas são estendidas para a parte superior e a águia está carregada

Continua na página 4

A notável conferência do Director do Museu de Aveiro

N A Sala dos Primitivos do Museu Regional de Aveiro, o seu ilustre Director, sr. Dr. Alberto Souto, proferiu, na passada segunda-feira de tarde, uma conferência sobre o tema «O retrato da Princesa-Infanta Santa Joana e o grande enigma dos painéis chamados de S. Vicente».

Por se tratar de um assunto de interesse aveirense, relacionado com a história e a cultura nacionais, esta conferência, de acordo com a Câmara Municipal, foi já incluída no ciclo de preparação mental do milenário e centenário de Aveiro.

Estiveram presentes os Senhores Vigário Capitular da Diocese e Governador Civil do Distrito, as principais autoridades e entidades ofi-

“O retrato da Princesa-Infanta S.^{ta} Joana e o grande enigma dos painéis chamados de S. Vicente,,

ciais da cidade e numerosas figuras de representação do nosso meio, professores, médicos, advogados, engenheiros, sacerdotes, oficiais do Exército, etc. A sala, de cujas paredes pendiam os quadros que enriquecem as valiosas galerias do Museu, estava guarnecida ainda com plantas ornamentais e oferecia assim um aspecto de distinção e solenidade.

Começou o sr. Dr. Alberto Souto por aludir à grande controvérsia suscitada desde 1910 pelo livro do falecido historiador e crítico de Arte Dr. José de Figueire-

do sobre os preciosos painéis descobertos pelo erudito Dr. Joaquim de Vasconcelos, em 1882, num corredor de S. Vicente de Fora, e que o grande pintor Columbano Bordalo Pinheiro também viu a a servirem de andaime a uns pedreiros.

José de Figueiredo atribuiu as seis notabilíssimas tábuas ao pintor de D. Afonso V, Nuno Gonçalves, e interpretou-as como sendo a veneração do mártir S. Vicente, padroeiro de Lisboa.

Alguns anos depois do notável estudo de José de Figueiredo, cujos serviços à história da Arte em Portugal nunca podem ser esquecidos, o professor Dr. José Saraiva publicou um livro sensacional di-

(Continua na página 3)

◀ O «Painel do Infante», do famoso Político do Museu Nacional de Arte Antiga, obra máxima da pintura portuguesa do séc. XV.



Os srs. Ministro das Obras Públicas e Subsecretário da Assistência estiveram em Aveiro

Esteve nesta cidade, no passado domingo, o Subsecretário de Estado da Assistência, que visitou as obras do novo Pavilhão de Infecto-Contagiosos e Tuberculosos do Hospital da Misericórdia, na companhia do Chefe do Distrito e de outras entidades oficiais.

Vindo de Viseu, de automóvel, também passou por Aveiro, no mesmo dia, o sr. Ministro das Obras Públicas, que nesta cidade tomou o «rápido» para o Porto. Na estação do Caminho de Ferro, encontrava-se a apresentar cumprimentos ao sr. Eng. Arantes e Oliveira, entre outras individualidades, o sr. Governador Civil, que nesse curto período tratou de alguns assuntos relativos à cidade com aquele ilustre membro do Governo.

Padre Raul de Almeida Rolo

A dirigir uma peregrinação do Porto, esteve no dia 12 em Aveiro o sr. Padre Raul de Almeida Rolo, O. P.. Depois de visitar a Gráfica do Vouga e a Redacção do nosso jornal, este sacerdote dominicano levou os seus peregrinos à igreja de Jesus. Com eles rezou junto do túmulo da gloriosa Princesa-Infanta e deu-lhes curiosas informações a respeito da sua vida e do seu culto, pelo qual muito se interessa.

Festa de Santa Joana

Realiza-se amanhã, conforme já noticiámos, a festividade em honra de Santa Joana Princesa, gloriosa Padroeira de Aveiro.

A's 11,30 h. — Missa solene cantada. Assiste o Senhor Vigário Capitular e é orador o rev. Padre Dr. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, S. J., de Braga.

A's 17 h. — Devoção, com prática e bênção do Santíssimo Sacramento, sendo dadas a beijar, no final, as reliquias de Santa Joana.

Colabora nestas cerimónias a Schola Cantorum do Seminário de Aveiro.

A conferência do Dr. Lúcio Craveiro da Silva

Sobre o tema «Valores Humanos e Questão Social» o Magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, rev. Padre Dr. Lúcio Craveiro da Silva, proferiu no dia 7 do corrente, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma notável conferência, integrada nos trabalhos da Comissão Distrital do Plano de Formação Social e Corporativa.

Presidiu o Reitor do Liceu de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, ladeado pelo representante do Senhor Vigário Capitular e por outras autoridades locais.

O Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, no início, pronunciou algumas palavras sobre os méritos do orador e a oportunidade do tema. Este foi desenvolvido de forma perfeita, estando a assistência presa durante todo o discurso.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Orlando de Oliveira, que drigiu felicitações ao douto professor de Braga e fez ainda alguns comentários a propósito do seu brilhante trabalho.

Hora da Saudade

Durante o mês de Maio corrente realiza-se na área de Aveiro a «Hora da Saudade», dedicada aos tripulantes e pescadores da frota bacalhadeira. O programa é o seguinte: 22 de Maio, em Ilhavo; 29 de Maio, na Gafanha da Nazaré e na Murtosa.

A emissão na Murtosa realiza-se este ano pela primeira vez, desde que foi interrompida em 1952.

Acuda-se ao adro da Sé!

O adro da Sé, em certas horas do dia, transforma-se num autêntico campo de futebol. De maneira nenhuma pode continuar tão triste e feio espectáculo. Bem sabemos que, quase sempre, são crianças os «jogadores» que para ali vão. Mesmo assim, não deve permitir-se tal coisa. Tem outro destino os adros das igrejas. E aquela igreja é a Catedral da Diocese!

O sr. Reitor informou-nos que já pediu providências ao Comando da Polícia de Segurança Pública. Agora pedimo-las também nós, na certeza de que o sr. Comandante destacará para aquela zona um guarda que possa vigiar e impedir este desacato continuo.

Chegam visitantes para ver o Museu, o Cruzeiro de S. Domingos e a própria Sé. Será bonito encontrarem ali os miúdos em algazarra e terem de passar debaixo de enormes nuvens de poeira? Isto recomendará a cidade?

Há, no adro, um resto de ajardinamento. Está uma desgraça. Sabemos que o sr. Presidente da Câmara, muito gentilmente, vai mandar tratá-lo. Será pois a altura de acabar de vez com o que se está ali a passar. E é fácil se todos quiserem e a P.S.P. ajudar.

Esperamos não ser necessário voltar ao assunto.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 7, procedente de Setúbal e com um carregamento de 80 toneladas de cimento, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», o qual seguiu para o Porto, em lastro, no dia 9.

Em 12, vindo de Lisboa, entrou o navio tanque alemão «Charles Eckelmann», a fim de embarcar óleo de fígado de bacalhau.

Novo registo

Em nome da Sociedade de Pesca Mar Arctico, Limitada, com sede nesta cidade, foi registado na Capitania o arrastão costeiro «Mar Arctico», agora transferido de Leixões para o porto de Aveiro.

A frota local de arrasto costeiro passa, deste modo, a ser constituída por sete unidades.

Pesca do bacalhau

O Edital da Capitania n.º 16, de 10 do corrente, chama a atenção para a portaria do Ministério da Marinha n.º 16.629, de 15 de Março de 1958, na qual se contém as novas disposições a que devem obedecer as características das redes dos arrastões bacalhoeiros.

Defeso da Ria

A partir do próximo dia 25 de Maio termina o defeso da Ria, sendo permitido apanhar molicho arrastado e o comércio e transporte de molichos verdes.

Continua, no entanto, a proibição de pescar com mujeira, chinchorro e garateia, a qual só termina em 25 de Junho.

O Sporting Clube de Aveiro no Governo Civil

A Direcção do Sporting Clube de Aveiro esteve no Governo Civil a apresentar cumprimentos ao sr. Governador Civil e a agradecer-lhe as atenções dispensadas à visita a esta cidade do Sporting Clube de Portugal.

Em comemoração dessa visita, entregou a referida Direcção do Sporting Clube de Aveiro a quantia de 8 contos, destinada a fins de assistência.

Excursões dos nossos seminaristas

Os alunos do 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos do Seminário de Santa Joana Princesa fizeram, anteontem e ontem, a sua excursão anual, visitando diversas terras do norte do país, como Lamego, Vila Real, Braga, Monção e Caminha. Foram acompanhados pelo Vice-Reitor, sr. Padre Aníbal Ramos, e alguns professores.

Os alunos dos primeiros anos visitaram ontem a cidade de Viseu.

Coisas do João Ninguém

Voltando à Feira...

CONTINUANDO hoje com a justificação do meu alvitre de «reforma» da Feira de Março, feito no número passado, não me alongarei muito.

Parece-me que o que interessa numa terra que pretende ser uma atracção turística é, exactamente, atrair o turista. Não creio que a velha Feira seja de molde a funcionar como elemento atractivo e que aquele movimento que imprime à cidade, durante certos dias da sua duração, se possa chamar turístico. Junta-se muita gente, a Feira regorgita, mas o «turista» é de Aradas, de Verdemilho, de S. Bernardo, no seu maior número. E esse mesmo vem à Feira para ver ou andar nos carroses, comer as farturas ou ir ao circo. Tirando isto, que leva para casa, material ou espiritualmente? Materialmente, leva uma ou outra coluna de mau gosto, um Cristo de gesso para colocar na cómoda e algum bonequito a fingir de regional de qualquer terra... Espiritualmente, ainda leva menos, porque não aprendeu nada, pois nada há para aprender.

E poderia afinal levar algo de útil se visse, embora em forma reduzida, mas apresentado com gosto e critério, um apanhado da vida do seu distrito.

Para isso, e como uma realização comemorativa do milénário, como coisa que ficasse para além dos foguetes e das ornamentações, impunha-se a construção duma Casa do Turismo que fosse, ao menos, digna do letreiro luminoso que a anuncia. Um pavilhão amplo, de belas linhas, que permitisse uma exposição e que tivesse anexo um salão de chá. Aquele «chalet» do Rossio, posto agora a servir turisticamente, já não é digno da cidade e envergonha o letreiro da ponte-praça!

Tenho a impressão que alguns dos números dos festejos das comemorações do próximo ano poderiam integrar-se todos os anos no «Festival de Maio».

A procissão de Santa Joana, por exemplo, posta «a rigor» com alfaias e paramentos ricos, organizada ainda para além do seu sentido religioso, com sentido artístico e decorativo, seria um magnífico acontecimento a atrair a Aveiro o turista autêntico, vindo de outras terras em busca de alguma coisa de novo e de belo.



Se é interessante e consolador ter um passado para comemorar, não deixa de causar emoção sentirmo-nos vivos para preparar o futuro.

Recordemos e celebremos os anos que passaram e todos os acontecimentos que formam a tradição, mas renovemos o que há a renovar ou criemos coisas novas para os nossos descendentes comemorarem depois de nós.

E a «Feira», substituída por um «Festival de Maio» ou continuando a ser Feira, precisa que se lhe deite a mão, pois está no número daquelas coisas que já deram o que tinham a dar...

João Ninguém

O Grupo «Caras Direitas», de Buarcos, em Aveiro

Está marcado para o próximo dia 30 do corrente o espectáculo que o Grupo «Caras Direitas», de Buarcos, já festejado pela crítica, vem dar ao Teatro Aveirense, com a peça A Irmã S. Sulpício, que dedica ao Amparo dos Pobres, obra local de caridade e assistência, infelizmente muito desconhecida.

Informam-nos que se trata de um espectáculo de teatro musicado, cheio de deliciosa alegria. É de esperar, pois, que o público aveirense corresponda, acorrendo a ver no pelco os simpáticos amadores de Buarcos, que gentil e generosamente se deslocam à nossa cidade.

Peregrinos de Fátima

No regresso de Fátima, nos passados dias 13 e 14, muitos peregrinos passaram por Aveiro, visitando os locais mais prazíveis da cidade, o Museu, o túmulo de Santa Joana e outros monumentos.

Cine Clube de Aveiro

A 75.ª sessão deste C. C. será realizada na próxima sexta-feira, dia 23 do corrente, no Cine-Teatro Avenida, pelas 21 h. 30 m., com a exibição do filme «SALÁRIO DO MEDO», de Henry-Georges Clouzot, tendo como intérpretes Ives Montaad, Charles Vanel, Vera Clouzot e Folco Lulli.

No intervalo será transmitida uma sessão de música clássica microgravada.

A sessão seguinte será no dia 13 de Junho, com o filme «O SOL NASCE PARA TODOS».

Na Tela

HOJE:

«Ritmo no coração» — Um filme em technicolor e em visla vision, com Elvis Presley. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

«Dom Quixote» — Película russa extraída da célebre obra de Cervantes, com N. Fcherkanov e S. Gregorieva. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

«Adão e Eva» — Um filme em eastmancolor, com Christiane Martel e Carlos Baena. Exibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. Para maiores de 17 anos.

TERÇA-FEIRA:

«As feiticeiras de Salém» — Película de Artur Miller, com diálogos de Paulo Sartre. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no CINE AVENIDA. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

QUARTA-FEIRA:

EM CINEMASCOPE

«A sombra no telhado» — Um filme dramático, com Daniel Gelin e Bella Davi. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

«A família Miniver» — Uma excelente reposição cinematográfica, com Greer Garson e Walter Pidgeon. Para maiores de 12 anos. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral:* PARA TODOS.



A notável conferência do Director do Museu de Aveiro

— Continuação da página 1

vergindo da interpretação do illustre Director do Museu Nacional de Arte Antiga e primeiro Presidente da Academia de Belas-Artes, livro em que defendeu a tese de que o santo venerado nos dois tripticos em que a obra se dividia, era o Infante D. Fernando que pelo desastre da expedição contra Tânger, em 1437, ficou em reféns nas mãos dos mouros e morreu captivo em Fez em 1443.

A questão dos painéis não está terminada. Sobre ela têm corrido rios de tinta. Por causa dela já houve um suicídio e o debate não tem sido isento de paixões e azedume.

Meter foice nesta seara, diz o conferente, é hoje, em Portugal, um acto temerário que ousa praticar no cumprimento de um dever a que muitos o têm incitado.

Se o problema não está resolvido, não podem desprezar-se quaisquer achegas, hipóteses ou elementos esclarecedores que sejam trazidos sinceramente ao debate.

O orador renova as suas afirmações de 1936, a que acrescenta agora o resultado do estudo que fez durante a ausência do políptico do Museu das Janelas Verdes e do retrato de Santa Joana do Museu Regional de Aveiro e no regresso destas notabilíssimas obras da nossa pintura antiga após a exposição de Londres.

Em 1936, o sr. Dr. Alberto Souto, ainda em vida de José de Figueiredo, lançou a ideia de que a figura feminina que se vê ajoelhada no primeiro plano do painel grande, conhecida pelo *painel do Infante*, deveria ser a Princesa-Infanta Santa Joana e não a mãe, a Rainha D. Isabel, como entendera Figueiredo. Para fazer tal identificação, o Director do Museu Regional baseava-se na semelhança da figura feminina do painel de Lisboa com o retrato de Santa Joana em traje de corte do Museu de Aveiro e no raciocínio de ser impossível admitir-se que fosse esquecida a Princesa-Infanta numa obra pictórica de tal vulto, em que se representava o Pai e o Irmão.

Em 1936, também em Lisboa defendeu o mesmo ponto de vista o escritor Dr. Sousa Gomes, sob o pseudónimo de Armando de Lasancy, na revista *Brazões e Genealogias*. Rocha Madal, no erudito estudo sobre a iconografia de Santa Joana, publicado no *Arquivo do Distrito de Aveiro*, é da mesma opinião.

Mas a tese não logrou impor-se e os contendores da questão dos painéis chamados de S. Vicente continuaram a desafiar-se e acumular hipóteses sobre hipóteses e interpretações sobre interpretações.

O sr. Dr. Alberto Souto, serenamente, esperou trinta anos e ao cabo retomou o problema e a ideia que lançou em 1936: a figura feminina ajoelhada no *painel do Infante* é a Princesa-Infanta Santa Joana!

De observação em observação e de estudo em estudo, seguindo o método rigoroso de investigação, procurou no *Memorial da Vida da Infanta D. Joana*, escrito por D. Margarida Pinheiro, e inserto no célebre códice quatrocentista da *Fundação do Convento de Jesus*, espécie bibliográfica que é uma das preciosidades do nosso Museu, todas as referências a adereços, vestes ou roupagens da Senhora Infanta e os acontecimentos históricos do seu tempo ou a actos ou incidentes referentes à sua vida de família real.

E por esse processo verificou: — que a figura feminina ajoelhada no painel do Museu das Janelas Verdes tem ao peito um pendente de esmeralda, quando é certo que, no seu testamento feito em Aveiro pouco antes de morrer, em Maio de 1490, a Princesa-Infanta deixa a seu sobrinho D. Jorge, bastardo de D. João II, um pendente de esmeralda, como deixa a seu irmão, o Príncipe, o anel de rubi que ela ostenta, no retrato de Aveiro;

— que a saia do seu vestido é

de veludo verde, e que foi de veludo verde de gala para receber o Pai e o Irmão na chegada de Arzila;

— que em toda a composição do políptico só há quatro figuras de tez branca e cabelos louro-ruivos e olhos esverdeados: o santo repetido em dois painéis, o Príncipe e a Princesa. Ora a Princesa de Aveiro tinha os olhos verdes e o cabelo louro arruivado ou dourado;

— que as outras quatro figuras dos painéis têm flagrante semelhança, o que denota que o artista quis pintar um santo parecido com o filho e a filha de D. Afonso V, portanto um santo da Família de Aviz;

— que o decote profundo da figura ajoelhada no painel de Lisboa condiz com o profundo decote do retrato de Aveiro, decote que não é conhecido em nenhum outro retrato feminino do século de quatrocentos;

— que o Príncipe, rapaz de uns 16 anos apenas, tem consigo uma espada. E' a espada com que o Pai o armou Cavaleiro na tomada de Arzila;

— que estando o *«doador»* do quadro ou da obra pictórica com um joelho em terra no primeiro plano, tendo à sua direita o Príncipe, à sua esquerda deve estar a Infante e ele não pode deixar de ser o Rei — D. Afonso V, o Africano;

— que logo acima está o Infante D. Henrique, à direita, por trás do Príncipe. Então a figura feminina colocada em lugar simétrico à esquerda, senhora de 40 a 50 anos, parecendo uma monja, mostrando umas contagens de rezar, concentrada e pensativa, como todos os figurantes, deve ser uma Infanta. Deve ser a Infanta D. Filipa, tia de Santa Joana, filha de D. Pedro, morto em Alfarrobeira, que acompanhou a Princesa-Infante em Aveiro e que foi uma illustre dama da corte de D. Afonso V, escritora, poetisa, diplomata, iluminista.

O conferente nota que o «santo» tem halo ou resplendor religioso, mas não tem atributo certo; veste a dalmática dos mártires, como se vê no Santo Estêvão do triptico da escola neerlandesa ali patente na sala, triptico que foi à exposição de arte flamenga de Bordeus em 1953 e ostenta um barrete como as outras figuras reais ou de alta jerarquia dos outros painéis de Lisboa, atribuídos a Nuno Gonçalves.

Ora nessa exposição de Bordéus a Biblioteca Nacional de Madrid expôs um pergaminho iluminado com o retrato das figuras do Rei Carlos de Aragão, da mesma época, em que o Rei é representado com um halo de raios dou-

rados como o santo dos painéis de Lisboa e com um barrete igual, certamente de moda flamenga que dominava nas cortes.

O santo não devia ser santo, ainda, pela Igreja, mas santo pelo conceito e desejo do Rei, da Grei e da Nação.

O santo da Família de Aviz é um santificando: deve ser o Infante D. Fernando, o Mártir de Tânger e de Fez, morto no cativoiro, cujos ossos foram resgatados pelo Rei D. Afonso V depois das suas vitórias em Africa, depois da tomada de Arzila e da posse de Tânger.

O adjunto representado nos notabilíssimos painéis chamados de S. Vicente, deve ser a veneração e o desagravo do Mártir da Nação e como que um voto preparatório da sua beatificação.

A Princesa-Infante não podia faltar nesse adjunto ideal, piedoso, extático e propiciatório, onde estão representadas todas as classes do povo português.

Os dois documentos guardados em Aveiro e milagrosamente conservados, o *retrato de Santa Joana* e o *Memorial da sua Vida*, são essenciais para o estudo do problema dos painéis e, certamente, decisivos para a identificação de algumas figuras, que nos levam a concluir que a ideologia dessa obra máxima da pintura portuguesa é a veneração de D. Fernando, o Infante Santo, o Mártir de Fez. E se D. Afonso V mandou tecer as grandiosas tapeçarias de Pastrana para mostrar aos reis de Castela a sua glória no Magreb, tal qual D. Afonso Henriques mandou construir Alcobaça, D. João I a Batalha. D. Manuel os Jerónimos, é bem fácil de compreender que tenha mandado pintar os painéis maravilhosos para honrar a memória do Santo Mártir da Família e da Pátria, cujas relíquias só as suas façanhas em Africa conseguiram resgatar.

O orador concluiu dizendo desejar novas provas — mais elementos e melhores juízos, sempre de estimar a bem da descoberta da verdade, porque por sua parte nada mais quis senão dizer o que descobriu e observou a bem da verdade e, assim, — cumprir o seu dever.

★

Foi enlevadamente que a assistência, bem selecta e bem distinta, ouviu o sr. Dr. Alberto Souto, presa do encanto da sua palavra eloquente e da firmeza do seu raciocínio. E foi por longos minutos que lhe tributou calorosa salva de palmas.

Damos acima um resumo, o mais completo possível, da magnífica conferência. Mas é apenas um resumo. A opinião do Director do Museu de Aveiro deve ser divulgada. Sugerimos, por isso, a sua publicação em opúsculo. A iniciativa ficaria bem à Comissão Municipal de Cultura ou à Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

Comunhão das Crianças

A PROXIMA-SE o dia grande de muitas crianças que, em obediência aos bons princípios, se têm andato a preparar para iniciar a sua vida de católicos activos e conscientes.

Já foi largamente apresentada neste jornal a ideia de humildade que deve acompanhar este valiosíssimo acto que, embora festivo, não pode nem deve perder as características de recolhimento e de vida interior que cada criança e a respectiva família deviam praticar e continuar pelo dia adiante com preces a Deus para se apiedar e acompanhar pela vida fora. Assim, não se justifica, nem pela despesa, nem pelo

exibicionismo, a indumentária usada ainda em muitas localidades e até por algumas crianças da nossa cidade. O rev. Pároco da Vera Cruz lançou um simpático vestuário para meninos e meninas, absolutamente próprio pela sua modestia e até pela sua beleza estética. Que assim é, prova-o o facto de as famílias mais qualificadas da freguesia o terem sempre adoptado para os seus filhos, desde a sua instituição. Acabemos pois com a discordância verificada ainda no ano passado. Todos iguais, modestos, simples e belos na sua singeleza, será a melhor demonstração de consciência das crianças e de bom senso das famílias.

— Continuação da página 10

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Com reduzida assistência, efectuou-se no passado sábado, no campo do Parque desta cidade, a última jornada do Torneio Estimulo, organizado pelo Clube dos Galitos, para disputa da «Taça Domingos Diogo» com o concurso das seguintes equipas: Educação Física e Fluvial, do Porto, Sangalhos e Galitos.

No primeiro encontro, o Educação Física derrotou o Fluvial por 31-30, com 10-11 ao intervalo e o Galitos venceu o Sangalhos por 31-28, com 18-6 ao intervalo.

No final, o internacional Domingos Diogo, entregou a Taça ao Educação Física, vencedor do Torneio. Este foi reservado a jogadores com menos de 23 anos de idade.

Beira Mar-Académico

A assistência afecta ao Beira Mar já está habituada, ou antes, estava habituada, às vitórias do seu clube e às boas exhibições da sua equipa. Instalando-se o melhor possível, aguardava uma boa exhibição, sem sequer pensar no resultado, pois as vitórias eram consideradas como certas.

A equipa podia sentir algumas dificuldades, mas a assistência não a estimulava com os seus incitamentos, aguardando apenas que, mais tarde ou mais cedo, os golos surgessem.

No último domingo a turma aveirense não esteve nos seus dias felizes, mas a assistência também não a ajudou e a derrota surgiu inexorável!

Todavia o Beira Mar não está perdido. O resultado de domingo foi apenas um aviso de que terá que acautelar-se com todos os adversários.

Quem pensou que aquele resultado se verificasse? Ninguém, nem talvez a Oliveirense.

Estamos convencidos de que a equipa aveirense vai dar-nos amanhã a alegria duma série de vitórias que a conduzirão à meta por todos desejada.

Para tanto é necessário que, a par da vontade e entusiasmo dos seus jogadores, o público compareça no Estádio de Mário Duarte a incitá-los e a fazê-los sentir que continua a ter confiança nas suas possibilidades.

Estamos numa fase em que não se pode esmorecer um segundo sequer.

Amanhã, jogadores e público constituirão uma equipa apenas, em entusiasmo e vontade, que lutará até ao último minuto em defesa do Beira Mar, do clube da nossa terra.

Eleição Presidencial

A Comissão Distrital da União Nacional de Aveiro distribuiu a Imprensa, no dia 12 do corrente, o seu 1.º comunicado, que é do teor seguinte:

I — Os ataques dirigidos pelo candidato sr. General Humberto Delgado à pessoa de Salazar provocaram na cidade de Aveiro e no Distrito a mais viva repulsa.

Têm sido às centenas os telegramas expedidos dos mais diversos pontos do Distrito, por pessoas de todas as categorias sociais, de protesto contra tais e tão injustificados e até insólitos ataques e de admiração, reconhecimento e apoio ao Homem de invulgar talento e acendrado patriotismo que através da grandiosa obra política, social e de reconstrução material, levada a cabo nestes últimos 30 anos, reintegrou Portugal em seu luminoso caminho histórico; ao Homem que, com a sua extraordinária sagacidade política e o seu grande prestígio internacional, poupou os portugueses aos horrores da última guerra mundial e conseguiu manter intactos, em momento histórico tão difícil, todos os territórios portugueses de além-mar.

Particularmente na cidade de Aveiro e em toda a vasta região da Ria os referidos ataques do sr. General Delgado a Salazar provocaram as mais vivas reacções porque os povos ribeirinhos não esquecem que foi devido à política financeira daquele Estadista e à paz interna que o Estado Novo tem assegurado que se tornou realidade o sonho de sucessivas gerações: de a construção do seu porto de mar, em cujas obras se gastaram já até ao momento mais de cem mil contos e que virá a ser, como aliás já o é, a mola real do progresso da extensa região da Ria e da elevação do nível de viver das suas densíssimas populações; porque não esquecem que no II Plano de Fomento foi incluída a construção do porto de comércio, que custa dezenas de milhar de contos;

porque não esquecem que estão em curso ou para breve início obras de toda a natureza que, só na cidade e concelhos ribeirinhos, atingem mais de 150 mil contos e entre as quais, pela sua grande projecção, se menciona a construção da Ponte da Torreira, aspiração centenária dos povos da Ria.

Interpretando o sentimento da cidade e do concelho, o egrégio aveirense que é o Dr. Alberto Souto, na sessão ordinária da Câmara, hoje realizada, propôs, e foi aprovado por unanimidade, um voto de homenagem e gratidão a Salazar.

Pelo Governo Civil e pela União Nacional têm passado muitos aveirenses de todas as categorias sociais a apresentarem o seu protesto contra os referidos ataques e a afirmarem o seu inabalável apoio ao grande português que é Salazar.

II — No Governo Civil, e sob a presidência do Chefe do Distrito e do Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, reuniram os presidentes das Câmaras e das comissões políticas da União Nacional do Distrito.

O Governador Civil e o Presidente da Comissão Distrital fizeram considerações sobre o actual momento político, depois do que, com os delegados dos concelhos, trocaram impressões sobre o próximo acto eleitoral.

Ficou resolvido realizar sessões de propaganda em diversos concelhos, incluindo uma na cidade, em 31 do corrente, e a que presidirá o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, Dr. Henrique Veiga de Macedo, distinto homem público deste Distrito, e ainda convidar o illustre Ministro do Interior, Dr. Trigo de Negreiros, a vir presidir a uma reunião em que devam tomar parte os presidentes e vogais das comissões políticas e das Câmaras Municipais e outros elementos de destaque na vida política e social do Distrito.



A Virgem Peregrina em S. Lourenço do Bairro

Prosseguindo a sua jornada através das terras baírradinas, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora deu entrada na freguesia de S. Lourenço do Bairro, onde foi entusiasticamente recebida, no passado domingo, dia 4.

Impressionante a manifestação que se desenrolou em Paredes do Bairro. Uma multidão imensa a cantar e a rezar. Autêntica apoteose! Aqui, o rev. Padre António Henriques Vidal, Pároco de Bustos, dirigiu a sua palavra veementemente apostólica aos fiéis que enchiam por completo um amplo largo. Por fim, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento, e a procissão, entre cânticos e orações, lu-

zes e verdes, recolheu, já noite, à igreja paroquial de S. Lourenço.

Durante a semana, a pregação na igreja foi bastante concorrida, tendo em conta os muitos trabalhos próprios desta quadra. É de salientar também a numerosa presença da juventude.

No domingo, dia 11, às 18 h., Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos de Apresentação Fernandes celebrou Missa vespertina na igreja repleta de fiéis, aos quais expôs concretamente a mensagem de Fátima.

E com numerosa multidão, a Imagem da Senhora lá retomou a sua caminhada, dirigindo-se para a vizinha freguesia de Vilariño do Bairro.

Amoreira da Gândara

Chegaram no barco *Vera Cruz*, vindos do Rio de Janeiro, os srs. Adelino Francisco dos Santos e esposa, António Simões de Carvalho, esposa e filhos, e Manuel Francisco dos Santos, esposa e filhos. Antes de virem para Amoreira, quiseram passar por Fátima, a agradecer a Deus e a Nossa Senhora todos os benefícios que têm recebido. À sua chegada, em Amoreira, ofereceu o sr. Manuel Ferreira Alves, na sua nova casa, um jantar, no qual todos participaram, bem como outros vindos do Brasil há já mais tempo.

— Falceu, com 99 anos, a sr.^a Maria Simões Moreira, do lugar de Madureira.

— Fez 83 anos de idade o sr. Manuel Rodrigues dos Santos.

Ilhavo

É com significativa satisfação que voltamos a colaborar nas colunas deste conceituado semanário, órgão católico da Diocese, depois de 5 anos de afastamento. Importa evocar aquele adágio que nunca erra... *Os bons filhos à casa tornam.* E assim cá estamos de novo a retomar o trabalho de humilde colaboração e a fornecer, muito especialmente aos assinantes do «Correio do Vouga» deste concelho, algumas notícias que pudermos colher através desta missão, despida de atavios jornalísticos.

Ladainhas

Na segunda, terça e quarta-feira desta semana, realizaram-se as tradicionais procissões das Ladainhas, respectivamente as capelas de N.^a Sr.^a do Pranto, em Cimo de Vila, N.^a Sr.^a do Rosário, na Ermida, e Espírito Santo, no Vale de Ilhavo. São já muito remotas estas tradições, e a liturgia não deixa esquecer aos seus fiéis quantos benefícios e indulgências nos oferecem com o penitência de longas distâncias, em preces extensas, a Jesus, Nossa Senhora e a todos os Santos. Terras há aqui bem perto, onde as Ladainhas têm foros de grande gala,

por parte dos seus habitantes, que ocorrem em grande número, com verdadeiro sentido cristão. Contudo devemos também frisar que há outras onde as adorações a que acima nos referimos estão a ficar no rol do esquecimento.

Festival desportivo

Patrocinada pela Direcção do «Ilhavo Club» desta vila, realizou-se amanhã, dia 18, pelas 16 horas, no Estádio Municipal, uma festa desportiva em que tomará parte a equipa de basquetebol do Clube «Os Belenenses», em desafio amigável com o Ilhavo.

Nos intervalos terá o concurso de destreza e jovem patinadora Céu Maria Pires, daquele clube lisboeta.

Este tarde desportivo terá também a colaboração do famoso Rancho da Casa do Povo de Esgueira, a cujas exhibições já efectuadas em diversas localidades têm alcançado o melhor êxito.

Ascensão

Na prelárita quinta-feira realizou-se na capelinha de N.^a Senhora do Pranto a festa da Ascensão.

As cerimónias tiveram início às 12 horas, com Missa solene e sermão. O interior do pequeno templo dá consolação às almas que têm fé.

ADIEMLA

Mamarrosa

Abriu nova casa comercial nesta freguesia, propriedade do sr. Manuel Rodrigues de Almeida. O seu ramo de negócio é venda de motores e motorizadas e consertos em bicicletas.

— Correu muito animada a festa da inauguração dos Correios. No passado domingo foram feitas as contas e apresentadas a todos os que colaboraram.

— No corrente mês, dedicado a Nossa Senhora, haverá às segundas, quartas e sexta-feiras, a devoção do mês de Maria. Apesar da época ser trabalhosa, muitas pessoas assistem a esta devoção.

— Deu à luz uma menina a esposa do sr. José Evangelista, sr.^a Rosa dos Santos Neves, na Casa de Saúde da Sofia.

Murtosa

Inspector Miguel Portugal

Com sua esposa, prof.^a D. Maria José da Cruz Vaz Portugal, partiu hoje para Lisboa, onde embarcará com destino a Moçambique, o nosso prezado conterrâneo Inspector sr. Miguel Maria da Silva Portugal, que, em gozo de licença graciosa, esteve alguns meses entre nós.

O sr. Inspector Portugal vai exercer em Lourenço Marques as funções de Chefe da 1.^a Repartição do Ensino Primário da Direcção Provincial dos Serviços de Instrução, lugar a que foi promovido recentemente.

Comunhão Solene

Está definitivamente marcado o dia 5 de Junho próximo para a realização da festividade da Comunhão Solene das crianças desta freguesia, festa que costuma decorrer num ambiente muito simpático e com grande brilho e esplendor.

Coroação de N. Senhora de Fátima

No próximo dia 1 de Junho vai realizar-se na igreja matriz desta freguesia a festa da coroação de Nossa Senhora de Fátima, homenagem das mulheres murtosenses à excelsa Rainha de Portugal e da Cristandade. Será uma festa cheia de união religiosa e que demonstrará o culto e adoração que o povo crente desta freguesia dedica à Virgem Nossa Senhora. Esta festa, tão significativa e tão tocante, encerrará a devoção do Mês de Maio, que diariamente se vem celebrando, com grande concorrência de fiéis, na mesma igreja matriz.

Vida agrícola

Com a mudança de tempo, que trouxe condições favoráveis, começou a actividade agrícola nesta região. Os lavradores andam numa roda viva preparando e semeando os seus terrenos, actividade das mais importantes do concelho.

Lagutrop

Ouca

Pagaram as suas assinaturas os srs. Isequias Simões Caldeira, de Taboço, e Américo Simões da Conceição, do Rio Tinto. Os nossos agradecimentos.

— Já começou a catequese para as crianças que fazem este ano a comunhão solene. A festa, que se realizará brevemente, promete ser cheia de esplendor. Para isso não se têm poupado a esforços o nosso Rector e as catequistas.

— Na igreja paroquial realizaram-se as Ladainhas. Cada lugar da freguesia teve o seu dia, estando assim distribuídas: domingo, Carregosa; terça-feira, Taboço; e quarta-feira, Rio Tinto.

— Na mesma igreja realiza-se todos os dias a devoção do mês de Maria.

— Foi operado, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. António de Oliveira Leite.



18 — Domingo depois da Ascensão. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Venâncio, Gl., Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

19 — S. Pedro Celestino, Papa e Confessor. Mis. Si diligis, Or. pr., 2.^a Or. de Sta. Pudenciana, Pref. da Asc. Cor branca.

20 — S. Bernardino de Sena, Confessor. Mis. pr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

21 — Quarta-feira. Mis. da Ascensão, Gl., sem Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

22 — Quinta-feira. Mis. como ontem. Cor branca.

23 — Sexta-feira. Mis. como anteontem. Cor branca.

24 — Vigília do Pentecostes. Mis. pr., Gl. sem Cr., Pref. do Pentecostes. Cor Vermelha.

25 — Domingo do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.

Armas da Diocese de Aveiro

— Continuação da página 1 —

de um escudete de argente com as cinco quinas e bordadura de ouro. O todo é encimado por uma coroa mural e cercado pelo colar da Ordem da Torre e Espada. O girão do cantão sinistro é, praticamente, um esquadrelado em sautor, isto é, uma combinação do escudo cortado em banda com o cortado em barra, fraccionado em oito partes iguais. O sol, de raios hirtos uns e serpeados outros, alternadamente, designa as glórias e vitórias da cidade. Como pequife ou lambrequim, um capelo de Bispo, de sable (preto), forrado de sinople (verde), a cor episcopal, com seus cordões e seis borlas do mesmo.

Sob o capelo, à sinistra, báculo pastoral de ouro voltado para fora, símbolo da jurisdição no foro externo, o qual designa, também, a piedade e a firmeza necessárias à correcção dos vícios; à dextra, mitra preciosa, de frente, com suas injulas, e, ao centro, cruz processional de ouro, trebolada.

2 — Interpretação

Distintivo da Diocese de Aveiro: por estas armas reconhece-se, claramente, o padroado da inculta e santa Princesa que a esta cidade ligou os destinos da sua vida terrena, bem como a sua post-vita no túmulo.

Agora no céu, Aveiro, que a es-

colheu por padroeira, espere a sua protecção nos caminhos invios do seu desenvolvimento apostólico.

Entre outros fins, estas armas servirão para a bandeira da Diocese com as cores pontificias (branco e amarelo) e foram brasonadas (compostas e esboçadas) pelo rev. Dr. B. Xavier Coutinho, professor do Seminário Maior do Porto e Conservador Adjunto do Museu Nacional de Soares dos Reis. O desenho foi executado pelo talentoso artista portuense Nuno Tavares.

A terminação diga-se ainda que os esmaltes, em heráldica, têm grande valor simbólico. Por exemplo o ouro indica justiça, magnanimidade e amor; pela prata (argent) entender-se-á lealdade e franqueza de alma, aberta a todas as inquirições da vida moderna; o verde é esperança; e o vermelho grito de des-nodo e coragem.

Perseguição

A perseguição é uma constante da vida da Igreja. E mal vai à vida cristã, quando passa muito tempo sem ser perseguida. As águas estagnadas, polidas, luzidas, facilmente se corrompem. Só a água cantante entre duros seixos, ou batida pela fúria do vento impetuoso, só ela se conserva límpida e cristalina. O cristianismo, de tão puro e heróico, facilmente se abastarda pela vida acomodaticia de muitos cristãos. E a perseguição surge assim, como factor providencial de autêntico renascimento.

★

Não é que o cristianismo seja execrável. Não. Simplesmente para ele nunca há bom lugar. Já algum dia houve uma sociedade verdadeiramente cristã? Que cristianismo tem esta nossa apregoada civilização cristã do Ocidente?

Quando não se fecha redondamente a porta, o cristianismo entra, mas entra como alguém que é recebido por tolerância ou cortesia ou até interesse. Quase sempre, ele entra nas almas e nas sociedades como desconhecido ou intruso.

★

Esta luta que se dá no campo da História dos povos, começa por dar-se também na vida interior da alma de cada um. Do coração dividido do homem instável, nasce a instabilidade do Reino de Deus.

A vida humana é uma luta do homem com Deus ou de Deus com o homem. Mesmo nos cristãos há sempre qualquer coisa de impermeável ao cristianismo. Porque esta luta se renova sempre no coração de cada um, a perseguição começou, e ainda não teve fim... Quando não nos vencemos a nós, queremos então vencer os outros.

★

A mensagem cristã não é perseguida porque se apoie em certa civilização ou se identifique com determinado sistema. Persegue-se o cristão pelos mesmos motivos e maneiras por que se perseguiu a Cristo.

Cristo nos avisou na hora última da despedida: «O discípulo não é mais que o Mestre». Mas ao anunciar-nos uma vida trágica, assegura-nos também a vitória final: «Eu venci o mundo...» E a perseguição aí está a realizar aquela profecia, mas também a provar e a confirmar a verdade desta vitória...

M. R.

Exortação sobre Catequese e Comunhão Solene das Crianças

— Continuação da página 1 —

uma formação verdadeiramente cristã da adolescência. Não é a cerimónia tradicional da Comunhão Solene que está em causa; a experiência pastoral mostra, com clareza meridiana, quão pobres são os resultados obtidos com a solenidade espectacular das comunhões solenes. Em regra os adolescentes admitidos àquela solenidade abandonam a prática religiosa com a aquiescência dos pais que argumentam haverem os seus filhos feito já a Comunhão Solene. Com verdade se pode dizer constituir a Comunhão Solene de muitos adolescentes uma verdadeira apostasia solene.

O que está em causa é, precisamente, a formação cristã das crianças, tantas delas privadas do ambiente familiar educativo, absorvidas pela escola que não pode realizar o ideal exigido pela educação católica, ausentes da Catequese por incúria dos pais, mediocrementemente preparadas por uma doutrinação a que falta o tempo devido de escolaridade, em anos sucessivos.

Importa denunciar o perigo tremendo que ameaça a vida religiosa das nossas paróquias, que se não renovam com gerações de cristãos devidamente instruídos nas verdades da Fé, vivificados pela graça dos santos Sacramentos e habituados, desde a mais tenra idade, aos actos do culto divino.

Dentro do condicionalismo em que a Santa Igreja vive em Portugal — sem escolas católicas, sem organização séria duma Catequese eficiente, sem catequistas formados com chama apostólica, sem vivo interesse das comunidades paroquiais pelo que é essencial à sua existência e à sua projecção no futuro — a renovação desejada e necessária só será possível na medida em que os pastores e os pais de família se dêem as mãos numa colaboração sincera, à custa de sacrifícios de tempo, de dinheiro, de disponibilidades intelectuais, de modo a transformar-se a paróquia numa comunidade de formação cristã.

A Catequese é característica essencial da Igreja. Sem Catequese de adultos e de crianças não há evangelização, e sem evangelização não se planta nem se enraiza a Santa Igreja. Pode a paróquia dispensar quaisquer associações de piedade ou irmandades, pode existir sem festividades pomposas, mas não pode subsistir sem o culto da Divina Eucaristia e sem a transmissão da Mensagem do Evangelho através da Catequese, no altar, no púlpito, nos bancos da escola.

Na palavra de Pio XII, os verdadeiros paroquianos encontram-se na mesa da Sagrada Comunhão e em volta da cadeira paroquial, onde se ensina o Catecismo. Quando se procura apreender o sentido da Instrução Pastoral do saudoso Prelado da Diocese de Aveiro, com data de 11 de Dezembro de 1953, bem como o do Estatuto da Catequese e do seu Regulamento, logo se dá conta da intenção e do desejo de imprimir à formação das novas gerações a orientação expressamente dada pela Santa Sé.

A sobrevivência dos erros jansenistas que afastavam a Comunhão primeira das crianças para idade tardia — sobrevivência ainda manifesta em muitas regiões — temos de opôr as determinações da Santa Igreja, que marcam o uso da razão para a Comunhão das crianças. Ao formalismo religioso de muitas famílias, que vêem na Comunhão Solene das crianças uma cerimónia, agradável embora à sensibilidade quando não à vaidade, temos de opôr o sentido e acto duma iniciação na vida sacramental como ponto de partida para uma formação na piedade, na aquisição de hábitos religiosos, no crescimento na vida de Fé, durante anos sucessivos, a fortalecer as almas das crianças, tornando-as capazes de assumirem as responsabilidades do Santo Baptismo ao fazerem a Profissão de Fé.

Sente-se, com amargura, a incompreensão dos educadores neste particular, porquanto, para muitos, não tem significado algum nem implica exigência de comportamento cristão na vida real um acto de Profissão de Fé. E, enquanto damos conta desta privação de inteligência dos compromissos da nossa vivência na Igreja, verificamos o facto doloroso e trágico das chamadas «consagrações da juventude», em certas nações onde a mistica dos sem-Deus procura imitar a pedagogia da Igreja — que forma e educa o homem pela vida sacramental — criando certos ritos que levam os novos a uma autêntica apostasia da Fé Cristã.

Se, em verdade, os pais católicos sentem a obrigação contraída pelo Sacramento do Matrimónio de educar religiosamente os seus filhos, hão-de colaborar com a Santa Igreja na obra primordial da Catequese, escola de educação e de formação na vida de piedade, que deve prolongar-se até à idade de doze anos e terminar com a Profissão de Fé.

No entanto, ainda este período de ensino é apenas *elementar*, não sendo lícito considerar completa e acabada a obra da educação dos adolescentes. *O ciclo complementar*, que aperfeiçoará a formação religiosa dos alunos, prolonga-se por mais alguns anos com o objectivo de lhes assegurar, quanto possível, uma formação cristã sólida e resistente às influências paganizantes que os envolvem.

Perante o ideal a atingir, devemos reconhecer a pre-

Agradecimento

A Família de João da Cruz Sérgio, falecido em 31-3-1958, vem por este meio patentear a todos os Amigos e pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe e por qualquer forma lhe prestaram assistência moral, o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 12 de Maio de 1958.

Palmira da Cruz Sérgio Ferreira
Heitor Baptista Ferreira
Manuel da Cruz Sérgio
Rui Sérgio Baptista Ferreira

CASAS... HÁ MUITAS!!!

mas Casa das Utilidades

HÁ SÓ UMA!!!

Não confunda

CASA DAS UTILIDADES

TARDE JECISTA

No passado dia 10, juntaram-se no Colégio do Sagrado Coração de Maria todas as secções da J. E. C. F. da Diocese de Aveiro. Jecistas de Anadia, do Liceu Nacional de Aveiro, da Escola do Magistério Primário, juntamente com as do Colégio do Sagrado Coração de Maria, reuniram-se ali, para dar realização a mais uma Tarde Jecista.

A este encontro presidiu Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes e orientou os trabalhos, em substituição da Secretária Geral da J. E. C. F., impossibilitada à última hora de se deslocar a Aveiro, a sr.^{ma} D. Maria José Pinho, da equipa diocesana da Juventude Católica Feminina. Estiveram também presentes a rev.^{da} Madre Superiora, as Delegadas Técnicas dos Colégios de Aveiro e de Anadia e o rev. Assistente Diocesano da J. E. C. F., sr. Padre João Paulo Ramos, e ainda todas as raparigas simpáticas que quiseram assistir.

Esta tarde foi agradável e tudo decorreu muito bem. Primeiramente, houve uma reunião de estudo, onde se notou bastante entusiasmo. Foi lançado um inquérito de preparação para férias e, à medida que as jecistas iam respondendo, por grupos, a sr.^{ma} D. Maria José, o sr. Padre João Paulo e Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Vigário Capitular comentavam as respostas e procuravam esclarecer certos pontos mais confusos ou dificuldades que surgiam.

Terminada esta primeira parte, tão proveitosa para nós todas, deu-se início à imposição de emblemas a dezassete novas jecistas, seguindo-se a Santa Missa, celebrada por Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo. Antes, porém, o Senhor Vigário Capitular dirigiu a palavra à assembleia, falando sobre o significado do emblema da Acção

Diocese de Aveiro

Exames de Repetição

Os exames de repetição ou de «canon» realizar-se-ão no Seminário de Santa Joana Princesa, nas seguintes datas, como é já do conhecimento dos revs. sacerdotes a eles obrigados: — Maio — 19, 22, 28 e 30; — Junho — 2, 9, 11, 16 e 17.

Exames de Pregador

Para se marcar definitivamente a próxima época de exames de pregador, roga-se a todos os revs. sacerdotes, que desejem fazê-los, o favor de enviarem à Secretaria Episcopal respectivos requerimentos, até ao próximo dia 31 de Maio.

A Secretaria Episcopal

André de Mira Corrêa

CONSTRUTOR CIVIL
DIPLOMADO

Comunica aos seus clientes e amigos que mudou a sua residência para

Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.

Telefone 1049 - AVEIRO

Onde espera continuar a merecer o favor das suas ordens para

Projectar, Dirigir e Fiscalizar obras de construção Civil

PASSA-SE MERCEARIA

Av. Dr. Lourenço Peixinho.
Tratar na Rua do Comandante Rocha e Cunha, 67 - AVEIRO.

Casa na Barra

Vende-se, na estrada da Barra para Costa Nova. Falar na Loja da Nazaré, Pr. do Peixe - Aveiro

O Senhor D. Domingos

— NA —

Casa de Santa Zita

Acedendo aos desejos da Ex.^{ma} Directora da Obra das Criadas em Aveiro, esteve o Senhor Vigário Capitular na Casa de Santa Zita, no passado domingo.

A O. P. F. C. de Aveiro conseguiu para a sua capela três lindas imagens duma casa de Braga e pediu ao Senhor D. Domingos para as benzer.

As criadas foram ali para saudar o Venerando Prelado e para venerar, a seguir, as imagens do Sagrado Coração de Jesus, do Coração Imaculado de Maria e de S. José.

O Sr. Bispo disse a sua palavra às criadas. Disse que desde os primeiros dias do seu sacerdócio se interessara pela sorte das criadas de servir e, em Lisboa, estivera em ligação com o sr. Padre Brás, por causa das relações entre a O. P. F. C. e a Acção Católica. Depois animou as criadas a continuarem a sua obra, que é em bem delas e das famílias, que o mesmo é dizer, da Santa Igreja.

Benzidas as imagens, deu o Senhor D. Domingos, na capelinha, a bênção do Santíssimo Sacramento, retirando em seguida para outros trabalhos pastorais e deixando à Directora a sua palavra particular de incitamento a que prossiga na benemérita cruzada.

Propriedade na Quinta do Picado

Vende-se óptima terra com boa frente para construção no centro da povoação, com 7 alqueires de semeadura.

Informa CASA DOS NEVES, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 39-41 - AVEIRO.

FESTA DO PENTECOSTES

CORRENDO no próximo dia 18 a Festa Litúrgica do Pentecostes, é nossa intenção celebrar Solene Pontifical na Catedral de Aveiro, às 10,30 horas, para dignamente comemorar o facto de transcendente significado na vida da Santa Igreja, que nasceu no Cenáculo com a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos.

Convidamos, por isso, o rev. Clero, Associações Religiosas, Colégios, membros da Acção Católica e demais fiéis a tomarem parte na celebração daquela grande Festividade.

Sendo ainda considerado o Dia do Pentecostes como o Dia da Acção Católica por excelência e estando determinado que em todas as igrejas paroquiais e capelas públicas se faça, naquele dia, o peditério para a organização oficial dos leigos, exortamos os revs. Párcos e Capelães a promoverem a habitual colecta, solicitando a generosidade dos fiéis a favor das prementes necessidades do movimento que se propõe difundir os princípios cristãos na família e na sociedade.

Aveiro, 12 de Maio de 1958.

† Domingos,

Vigário Capitular da Diocese

★

Programa:

Dia 16 e seguintes: — Novena do Espírito Santo, na igreja da Vera-Cruz, às 18 h. 15 m., e Missa vespertina.

Dia 24: — Vigília, na Catedral, às 21 h. 30 m..

Dia 25: — Bênção e imposição de emblemas aos novos filiados da Acção Católica, às 10 h., na Se Catedral; às 10 h. 30 m., Tercia; às 11 h., Pontifical.

LEITE DA SILVA
MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das crianças
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

Consultório.
Rua Castro Matoso, 52
em frente ao Quartel de Infantaria)

Consultas das 10 às 12,30
e das 15 às 18

Residência:
Avenida Salazar, 44
TEL. 327 AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA
Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia
e cirurgia plástica da especialidade

Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.º D.
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às
18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 750

AVEIRO

ALVES & ROCHA L. da
Quintans - Oliveirinha - Aveiro

Por escritura de 21 de
Abril de 1958, lavrada a
Fls. 21, v., do Livro N.º 439,
das Notas deste Cartório,
foi dissolvida a Sociedade
sob a Firma supra, — ficando
todo o Activo e Passivo
adjudicado ao ex-sócio Manuel
Alves.

Cartório Notarial, Ilhavo,
vo, 29 de Abril de 1958

O Notário,
Joaquim Tavares da Silveira

Exposição Universal de Bruxelas - 1958
6 dias na BELGICA, durante os quais
o paquete **SANTA MARIA** será o seu hotel

PARTIDA DE LISBOA EM 11 DE AGOSTO
CHEGADA A LISBOA EM 22 DE AGOSTO

Informações e inscrições

AGENCIA DE TURISMO COSTA & IRMÃO L.da
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

AS INSCRIÇÕES DEVERÃO SER FEITAS ATÉ 31 DE MAIO

FIGUEIREDO LEITE
Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
MÉDICO ESPECIALISTA

Consultas todos os dias,
de manhã e de tarde

Aven. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-D.1º
(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633
Residência 1019

Declaração

ARMANDA MARQUES
MORAIS, doméstica, de
Oliveirinha, declara não se
responsabilizar por qual-
quer dívida que seu mari-
do, JOSE DA ROCHA
NETO, tenha contraído ou
venha a contrair sem auto-
rização escrita sua.

Aveiro, 12 de Maio de 1958

A ÓPTICA

Depositária das lentes **BAUSCH & LOMB**

Rua de José Estêvão, 23 AVEIRO

MEDICINA — CIRURGIA

MARIO SACRAMENTO
MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844
AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância
do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e
Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15
às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.1º

Casa — Terreno

Primeiro andar independente,
perto do P. Policia de Trânsito,
aluga-se.

Terreno para construção, com
17,50 de frente, rua da Granja,
vende-se.

Informações: Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 66 — Aveiro.

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS
PAINÉIS COM IMAGENS

Arménio

★ TEM UM SORTIDO DE TECIDOS
★ PARA **NOIVAS** QUE SÃO UM
★ SUCESSO:

NO BOM GOSTO e NO PREÇO

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31 — TELEFONE 575 — AVEIRO

**FERNANDO MOREIRA
LOPES**
Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 2º
(Prédio do café Trianon)

Telef. { Residência 387
Consultório 79 AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA
Ex-Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 311

AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE
Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Anunciai no "Correio do Vouga,"

«SLAVIA» O MOTOR DIESEL
que lhe dará tranquilidade

A baixa e média rotação
de 5 a 200 H. P.

PEÇAS DE RESERVA EM STOCK
BOMBAS PARA REGA
ENTREGA IMEDIATA

Representantes Exclusivos.

MAQUINAS DE PRECISÃO LDA.
ENG. J. D'ARRIAGA DE TAVARES

LISBOA-R. da Balsa, 45-46-Tel. 606200-7 PORTO-R. de S.ª Catarina, 853-403-Tel. 20720 LISBOA-O. Divisa de Landa, 150-Tel. 4232-6 P. 204

DR. OLIVEIRA DESSA
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22 T.-23326 PORTO

A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23 AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos
Médico-Especialista de
doenças das crianças

— Puericultura —
RAIOS X

Assistente livre da Clínica
Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do
Centro de Assistência à Ma-
ternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Pei-
xinho, 50-1.º — Telefone 706

Residência: Av. Salazar B.
do Liceu—Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

MATRILÃ

Agente das Máquinas de Costura
«TRIUMPH» e «HAID E NEU»
(Uma maravilha que a técnica alemã concebeu)

MATRILÃ — Agente das Máquinas de Tricotar
«KNITTA»
(As únicas máquinas de tricotar premiadas com a medalha de ouro)

MATRILÃ — Tem uma secção de malhas e miudezas.
Apanham-se malhas em meias com
perfeição e sem qualquer defeito.

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 268 — AVEIRO

horas de
precisão
electrónica*

RHODES

AGENTE EM AVEIRO:
Ourivesaria Aires Dias
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

Concurso-Exposição PECUÁRIA

NÃO é das iniciativas de menor importância da Câmara Municipal de Aveiro o Concurso-Exposição Pecuária, que desde há 20 anos se realiza nesta cidade, com interesse sempre crescente, debaixo da orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários. Pelo contrário. Independentemente do mais, é um poderoso estímulo para os proprietários e lavradores da nossa região, levando-os a valorizar os animais que possuem e a seguir as orientações que, para isso, lhes são dadas pelas entidades competentes.

É enorme também o papel que nesta obra tem desempenhado a Intendência de Pecuária de Aveiro, à frente da qual estão pessoas em tudo competentes e cheias de zelo e boa vontade para conduzir a lavoura à produção de animais de maior rendimento económico.

Queremos ainda louvar as entidades e firmas que, com os seus subsídios pecuniários, contribuíram em muito para o êxito do Concurso-Exposição.

O certame realizou-se no passado dia 4 do corrente, no largo do Rossio, como de costume. Ali acorreram numerosas pessoas, sobretudo das nossas aldeias mais vizinhas.

O júri de honra era constituído pelos srs. Dr. França e Silva, Director Geral dos Serviços Pecuários; Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara de Aveiro; Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto; Dr. Bragança Pereira, como Delegado da Direcção Geral dos Serviços Pecuários; Dr. Ferreira Neves, Presidente da Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; e representantes de entidades civis e militares.

Fizeram parte dos diversos júris de classificação os srs. Drs. José Monteiro, Vieira de Castro, Amador da Cruz, Cruz Martins, Jaime Machado, Manuel Garcia, José Ralo, Francisco Calheiros, Domingos Borrego, André Senos, José Valente, Papoula, Martinho do Rosário e Fonseca.

O número de concorrentes, de toda a nossa região, atingiu a soma de 300, que apresentaram ao importante certame 331 animais.

Não nos é possível dar os nomes de todos os premiados. Vamos publicar apenas os primeiros classificados em cada grupo.

Antes da distribuição dos prémios, o sr. Dr. José da Cruz Martins, que está a exercer as funções de Intendente de Pecuária, proferiu algumas palavras alusivas ao Concurso-Exposição e agradeceu a presença das entidades oficiais.

Éguas Alfeiras

1.º prémio (200\$00) — António Gonçalves Pericão, Ilhavo; 2.º (150\$00) — Francisco António da

Silva Gravato, Murtosa; 3.º (100\$00) — João da Cruz Pericão, Ilhavo.

Éguas Afilhadas

1.º prémio (400\$00) — Alvaro Nunes Pires, Canelas; 2.º (200\$00) — Manuel Marques Valente, Salreu; 3.º (100\$00) — Agostinho Rodrigues Varum, Salreu.

Poldras

1.º prémio (300\$00) — Joaquim Dias Pereira, Cacia; 2.º (150\$00) — António Simões Dias Rato, Cacia; 3.º (100\$00) — António Gomes da Luz, Canelas; 4.º (100\$00) — António Augusto Dias de Aguiar, Canelas.

Touros Holandeses

1.º prémio (600\$00 e uma taça VOUGA PROTECTOR) — Firmino Loureiro Vieira, Mamodeiro; 2.º (500\$00) — Messias Baptista, Mealhada; 3.º (400\$00) — Manuel Mendes Leal, Quinta do Picado; 4.º (300\$00) — António Ferrão, Vilar; 5.º (200\$00) — Sociedade de Produtos Lacteos, Avanca; 6.º (200\$00) — José Martins Sequeira, Eixo; 7.º (200\$00) — Viúva de António Maia Pita, Cacia; 8.º (100\$00) — José da Silva Ferreira, R. Queixo; 9.º (100\$00) — Malaquias Nogueira, Taboeira.

Novilhos Holandeses

1.º prémio (350\$00) — Firmino Loureiro Vieira, Requeixo; 2.º (300\$00) — António Gonçalves Bilelo, Ilhavo; 3.º (200\$00) — Ten. Coronel Carlos Gomes Teixeira, Aveiro.

Vacas c/ contraste

1.º prémio (700\$00 e 2 sacas VOUGA PROTECTOR) — Fernan-

do Tavares Lebre, Quinta do Picado; 2.º (600\$00) — António Martins Pais, S. Jacinto; 3.º (500\$00) — António Nunes de Almeida, S. João de Loure; 4.º (400\$00) — Dr. Pompeu de Melo Cardoso, Aveiro; 5.º (350\$00) — Amândio Simões, Oliveirinha; 6.º (300\$00) — Manuel Lopes Branco, S. João de Loure; 7.º (300\$00) — Fábrica da Vista Alegre, Ilhavo; 8.º (300\$00) — Dr. Manuel Esteves, Aveiro; 9.º (300\$00) — Manuel Jesus Pinho das Neves, Verdemilho; 10.º (200\$00) — João Sarrico dos Santos, Verdemilho.

Foram ainda distribuídos dentro desta secção 34 prémios no valor de 4.100\$00.

Vacas s/ contraste

1.º prémio (500\$00 e dois sacos de VOUGA PROTECTOR) — Fábrica da Vista Alegre, Ilhavo; 2.º (400\$00) — Dr. Manuel Esteves, Aveiro; 3.º (300\$00) — Dr. Pompeu Cardoso, Aveiro; 4.º (200\$00) — Armando Gonçalves, Aveiro; 5.º (200\$00) — José Martins, Coutada, Ilhavo; 6.º (200\$00) — Engenheiro José Zagalo, Aveiro; 7.º (150\$00) — Dr. Jaime da Silva Portugal, Angeja; 8.º (150\$00) — Alfredo Esteves; 9.º (150\$00) — José Ferreira Magano, Ilhavo; 10.º (150\$00) — António Nunes de Almeida, S. João de Loure.

Foram ainda distribuídos dentro desta secção 22 prémios no valor de 1.750\$00.

Novilhas c/ registo

1.º prémio (500\$00 e dois sacos de VOUGA PROTECTOR) — Domingos da Silva, S. Bernardo, Aveiro; 2.º (400\$00) — Dr. Pompeu Cardoso, Aveiro; 3.º (300\$00) — Fábrica da Vista Alegre, Ilhavo; 4.º (250\$00) — João dos Santos Bartolomeu, Ilhavo; 5.º (250\$00) — Manuel Lopes Branco, Loure; 6.º (200\$00) — João Fernandes Duarte, Aradas; 7.º (200\$00) — Manuel Silva Matias, Vilar; 8.º (200\$00) — José Gonçalves de Pinho, S. Bernardo; 9.º (150\$00) — José Simões Ratola, Quinta do Picado; 10.º (150\$00) — Manuel Vieira, Quintãs.

Foram distribuídos ainda nesta

— Continua na página 8 —

Exortação sobre Catequese e Comunhão Solene das Crianças

— Continuação da página 5 —

caria formação que está a dar-se às crianças e o rendimento diminuto das nossas Catequese. Não é com a preparação duns escassos meses de Catecismo que se pode considerar uma criança apta para a Comunhão Solene, uma vez afastada a perspectiva da sua frequência na Catequese, na recepção dos Sacramentos e na Missa Dominical.

Importa, pois, que não só os pastores mas os pais e educadores da nossa adolescência o problema urgente da formação religiosa das novas gerações, integrando-se na letra e no espírito da legislação diocesana.

Assim, compreendam os pais que a Primeira Comunhão, revestida de certa solenidade, deve decorrer num ambiente comunitário e familiar, excluídas as manifestações e as exterioridades que geram, muitas vezes, certas competições de luxo e vaidade, impróprias duma comunidade cristã; tenham presente que a admissão dos seus filhos à Comunhão Solene, aos oito anos, envolve o compromisso de facilitarem a sua presença na Catequese, durante os anos seguintes até à data da Profissão de Fé; assumam a consciência da sua responsabilidade de educadores, colaborando com os revs. Párocos na organização e no aperfeiçoamento duma Catequese autêntica; encarem a Comunhão Solene das crianças não como um termo da formação religiosa desejada, mas como a sua iniciação na vida de cristãos adultos, que requer instrução persistente, prática assídua e frequência dos Sacramentos.

O testemunho dos revs. Párocos integrados no espírito do Regulamento da Catequese é prova eloquente de que se está a progredir na catequização das novas gerações; não menos eloquente é o testemunho dos pais que dão conta dos resultados obtidos com a nova orientação.

Por isso, se louvam uns e outros, já que não constituem letra morta para eles as determinações diocesanas que são lei obrigatória para todos.

Aveiro, 12 de Maio de 1958.

† Domingos, Bispo de Acalisso, Vigário Capitular de Aveiro

FEIRA DE MARÇO

Continuação da pág. 10

de que se revestia a organização dessas feiras, vêm apontadas, entre outras, interessantes características a que o nosso documento de Aveiro também obedece.

Assim, fala-se ali na chamada Paz de Feira, que proibia nela toda a disputa ou vingança e, como vamos ver, D. Duarte dá nesta provisão da Feira de Aveiro o maior relevo a essa Paz de Feira, nele praticamente se resumindo todo o conteúdo do documento.

Outro pormenor assinalado pela referida obra é que... «a partir do advento da segunda dinastia torna-se mais geral a concessão de feiras franqueadas, assim como a isenção de meia sisa». Ora assim também a Feira de Aveiro é franqueada e D. Duarte concede-lhe o pagamento de meia sisa em todos os artigos e géneros, salvo a carne e o vinho que pagariam sisa inteira.

E, para não nos alongarmos mais, queremos apenas chamar a atenção para um pormenor: à Feira de Março D. Duarte concedeu a duração de oito dias, e não nove, como se tem suposto, e é curioso verificar que primitivamente o Rei a estabeleceu em Maio e só na confirmação final decidiu passá-la para Março.

Isto talvez porque assim fosse mais conveniente aos interesses da vila e entretanto dessa conveniência tivesse ele tido conhecimento pelo Infante D. Pedro, seu muito amado irmão, que foi — agora já sem sombra de dúvida porque o próprio documento cita o seu nome — o representante da vila na petição que D. Duarte atendeu criando a Feira de Março, esta velhinha de séculos que, embora alterada no seu conteúdo, mantém algo que a torna muito querida aos aveirenses: uma tradição de 524 anos!

E dito isto passamos a transcrever o referido traslado da Câmara, escrito num cursivo muito posterior. Diz assim:

Dom duarte pela graça de ds Rey de portugal Edo algarve Snor de cepta aquantos Esta cartavirem fazemos Saber qº nos avendo pornoso serviço Ebem de nosa terra damos poder Elicença Elugar ao im fante Dom pedro meu Sobre todos muito presado Eamado irmão qº Ele mande fazer E se faça daqui em diante Em cada hã ano na sua vila dar.º E no mes de maio hã feira franqueada equal Se fara por Esta guisa começar Se á prim.º dia dodito mes Edurará até dia de São Migel Seguinte que são oito dias aqº nos mandamos qº todos aqueles que a dy (ta) feira vierem Com prar Evender queos quer cousas que sejam

os queos hi haverem a vender E sobri venderem os qº os qº as venderem Como os que as comprarem nom pagem mais qº ametade dasisa posto qº os que as ditas cousas com prarem ouvenderem sejam moradores na dita vila da v.º ou Em seu termo ou Em outras queos quer partes que sejam Esto Senão Emtenda En vinhos que sevedão a tavernados nem carne qº se vmda a talho que mandamos que destas duas cousas se pagem sisa Em cheo Outro sim man damos queos que as ditas feiras vierem lhes nam sejam tomadas suas bestas de sela nã dal barda para nenhuas cargas que sejam costregidos para nenhua Sirvidão Em quanto a dita feira vierem E em Ela amdarem E para Suas cases tornarem E outro Si mandamos que nenhũs que a dita feira vierem nom sejam presos nem acusados nã demandados por nenhũs malefícios Em que

Sejam culpados. Seos malefícios forem daqueles Em que nos mandamos que se guar dem os coutos dos Estremos Salvo Se Estes malefícios forem feitos no dito lugar ouseu termo ou forem feitos novamente na dita feira que por toves malefícios Como Estes mandamos que sejam presos E se livrem por seu direito outrosi mandamos qº os que a dita feira vierem nam sejam sitados nem demandados por nhuas dividas qº devão nã por Erãmcas nem por outra nhua cousa a que sejam Avidos Eo bry quados salvo se forem dividas que devam de cousas que hy comprarem ouvem derem na dita feira outrosi mandamos que os que a dita feira vierem Em quanto adita feira durar Eles posam trazer suas armas Emquanto na dita feira amdarem outro sim posam amdar na dita feira Em queos quer bestas que lhes prover nom Embargamdo anosa defesa ordenacom que Em ComtrariJo desto he feita outro sim mandamos Ede femdermos aos nosos coregedores Emej rinhos asi de nosa corte como dos noSos reinos que não vão a dita feira por fazer coreicão nem afacão Em a dita feira ESe Eles quizerem hir vão comprar Evemder Selhes prover Enam por outra nhua cousa Eem testemunho delo mandamos Serfeita Esta carta aSinada pornos Ee Selada de noSado pelo em de dante Em Santarem avinte Esete dias de fevereiro Ebrey o mandou martym Gil afes Era dona simto de noSo Snr Jhus Xpo de mil Equatro Semtos trinta quatro anos equal carta lhe aSim com firmamos com Esta lymitasão que a nos praz que a dita feira semude ao prim.º dia demarco aSy Como Era do prim.º dia de maio Ecom Esta limitasão mandamos qº secumpra Egarde imteiramente.

A ÓPTICA

Deposítaria das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Relatório da Administração das Pescarias Beira Litoral

(Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)

AVEIRO

Exercício de 1957

Senhores Accionistas:

Findo o ano de 1957 e como, de harmonia com as disposições estatutárias, o ano social é o civil, cumpre-nos, de acordo com o legalmente estabelecido, submeter à criteriosa apreciação de V. Ex.^{as} o presente relatório à competente verificação as contas do exercício que decorreu até 31 de Dezembro de 1957.

Durante este período de tempo, não podemos dizer que tudo tivesse corrido de forma a satisfazer inteiramente os nossos desejos, muito embora nesse sentido tivéssemos envidado os nossos melhores esforços e boa vontade.

E' que as dificuldades a vencer foram muitas e de vária ordem, e nem sempre bastou para as revolver, pelo menos com a prontidão desejada, todo o esforço e boa vontade não só daqueles que directamente nos servem, mas também de todos aqueles a quem tivemos necessidade de recorrer em tais emergências.

Não podemos acusar de má vontade os Organismos Oficiais, que conosco sempre colaboraram dentro das suas possibilidades, mas as formalidades burocráticas, que não podem deixar de acatar-se, foram a principal causa, se não a única, dos atrasos verificados.

A nossa função, no período que o presente relatório abrange, limitou-se, exclusivamente, à organização e montagem dos serviços e, neste aspecto, parece-nos de salientar, para conhecimento de V. Ex.^{as}, o seguinte:

Deu-se forma legal a esta sociedade, que se constituiu com um capital inicial de 1.000.000\$00, posteriormente elevado para 6.000.000\$00, já para atender às necessidades da própria sociedade, já para acompanhar o entusiasmo manifestado pelos Senhores Accionistas com o pedido de inscrições.

Tendo em vista os interesses, presentes e futuros, da sociedade, aproveitou-se uma oportunidade de adquirir, em condições que reputamos excelentes, um edifício para a nossa sede social, sito na Rua da Liberdade, n.º 10, nesta cidade, no qual se promoveram as necessárias obras de adaptação e conservação, em ordem a conseguir-se, como se conseguiu, pôr nele a funcionar os escritórios da empresa, e ficando ainda, no piso inferior, um esplêndido armazém, que a boa localização do prédio para o fim em vista mais valoriza.

No prolongamento da parte urbana do prédio, existe ainda um terreno com saída para o Largo Conselheiro Queirós, que permite um futuro alargamento das instalações se tal vier a ser julgado conveniente e necessário. Está, pois, absolutamente garantido o capital investido em tal aquisição.

Procedeu-se, através de dois administradores, à compra de todo o activo e passivo da *Sociedade de Pesca Seixalense, L.da*, proprietária do arrastão «Ilha São Jorge», da praça de Lisboa.

Este navio está a ser sujeito a uma revisão e beneficiação, devendo iniciar a sua actividade por todo o mês de Março de 1958.

Igualmente se efectuou a compra do arrastão «Figueira», da praça da Figueira da Foz, e se assinou com a *Carreira Naval Figueirense* o contrato para a sua reconstrução, bem como se promoveu a aquisição de um motor propulsor e maquinismos auxiliares para a mesma unidade.

Contamos que esta unidade possa iniciar a pesca no princípio de Maio do próximo ano.

Era nosso desejo pôr qualquer destas unidades a trabalhar mais cedo, mas todos os nossos esforços nesse sentido foram infrutíferos, dado que a legalização de tais unidades transcendeu em canseiras e problemas tudo quanto seria possível imaginar.

Esperamos que, ainda antes do fim do próximo ano de 1958, se encontre a trabalhar a terceira unidade, a construir em aço, cuja construção foi confiada aos Estaleiros S. Jacinto, S. A. R. L..

Trata-se de uma boa unidade, especialmente estudada para o fim a que se destina e por forma a permitir uma eficiente exploração.

Em colaboração com a mesma firma construtora, tem-se procedido ao estudo aturado de uma quarta unidade a construir, de maior capacidade, e obedecendo aos requisitos mais modernos que se conhecem no tipo de pesca de arrasto.

Para esta unidade, o estudo tem merecido o melhor acolhimento da parte do Ex.^{mo} Senhor Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, devido às suas características especiais, e esperamos que, para a sua construção, venha a ser concedido um empréstimo pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria de Pesca.

Antes de concluir o nosso relatório, desejamos expri-

mir o nosso profundo reconhecimento aos Senhores Ministro da Marinha e Comandante Henrique Tenreiro, pelas atenções e carinhos dispensados à nossa Sociedade.

A todos quantos nos deram o prazer e o valioso auxílio da sua dedicação, dos conselhos, e do seu esforço, nomeadamente aos nossos accionistas, Senhores Dr. Francisco José do Vale Guimarães, Carlos Alberto Roeder, António Alberto Alves e Manuel Maria Francisco Chula, os nossos profundos agradecimentos.

Este relatório não vai acompanhado do Parecer do Conselho Fiscal, porque a Assembleia Geral de 9 de Novembro de 1957 deliberou, apenas, reconduzir no respectivo cargo os administradores designados no pacto social, deixando para a Assembleia Geral a realizar até 30 de Março de 1958, a eleição de todos os corpos directivos.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1957.

O Conselho de Administração,

- aa) Alberto Dionísio Branco Lopes
- Henrique Dambert Moutela
- Diamantino Simões Jorge

Balanço para fecho de contas em 31 de Dezembro de 1957

ACTIVO		
Actividade financeira:		
Caixa	1.500.908\$90	
Depósitos em Bancos	700.065\$80	2.200.974\$70
Actividade económica:		
<i>Devedores e Credores</i>		
Saldos devedores		2.651.809\$00
Imobilizações:		
Embarcações	1.812.928\$40	
Redes e utensílios de pesca	100.194\$20	
Móveis e utensílios	18.127\$10	
Terrenos e edificios	214.496\$00	
<i>Gastos Gerais</i>		
Despesas de Organização	62.865\$40	
<i>Pesca da Costa</i>		
rep. do Figueira	717.944\$20	
Xávega	152.733\$10	3.079.288\$40
Total		7.932.072\$10
PASSIVO		
Exigível:		
Letras a pagar	150.000\$00	
Contas interinas	5.184\$00	
Devedores e Credores, sal. cred.	1.776.283\$80	1.931.467\$80
Situação líquida:		
Capital	6.000.000\$00	
Juros e descontos	604\$30	6.000.604\$30
Total		7.932.072\$10

Aveiro, 31 de Dezembro de 1957

O Encarregado da Contabilidade, O Conselho de Administração,

- António Alberto Alves
- aa) Alberto Dionísio Branco Lopes
- Henrique Dambert Moutela
- Diamantino Simões Jorge

A ÓPTICA

Depositária das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

MELHOR VISÃO

Oculista MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO

Concurso Exposição Pecuária

Continuação da página 7

secção 19 prémios no valor de 2.000\$00.

Novilhas s/ registo

- 1.º prémio (300\$00) — Carlos Ferreira da Rocha, Aveiro; 2.º (250\$00) — Augusto Simões Ferreira, Mamodeiro; 3.º (200\$00) — Joaquim António Mastrago, Ilhavo; 4.º (100\$00) — António Gonçalves Pericão, Ilhavo; 5.º (100\$00) — António Marques Novo, Solposto; 6.º (100\$00) — António Simões Maio, Quintás; 7.º (100\$00) — Augusto Fernando António, Verdemilho; 8.º (100\$00) — Teresa de Oliveira, Quinta do Picado; 9.º (100\$00) — Joaquim Vieira das Neves, Ilhavo; 10.º (100\$00) — Augusto Simões Vieira.

Foram ainda distribuídos dentro desta secção 12 prémios no valor de 700\$00.

Touros Marinhões

- 1.º prémio (500\$00) — Manuel das Neves, Gafanha da Encarnação; 2.º (400\$00) — José Martins Sequeira, Eixo; 3.º (200\$00) — Firmino Loureiro Vieira, Mamodeiro; 4.º (200\$00) — Viúva de António Maia Pita, Sarrazola; 5.º (100\$00) — Joana Rodrigues dos Santos, Sarrazola.

Novilhos Marinhões

- 1.º prémio (350\$00) — António Ferrão, Vilar; 2.º (200\$00) — Manuel Mendes Leal, Quinta do Picado; 3.º (150\$00) — Firmino Loureiro Vieira, Mamodeiro; 4.º (100\$) — Manuel das Neves, Gafanha da Encarnação; 5.º (100\$00) — Manuel Baptista, Gafanha da Encarnação.

Vacas Marinhoas

- 1.º prémio (400\$00) — António Simões Cebola, Oliveirinha; 2.º (300\$00) — José Vieira dos Santos, Oliveirinha; 3.º (250\$00) — João de Sousa Marques, Aveiro; 4.º (250\$) — António Vieira Caniço, S. Bernardo; 5.º (200\$00) — António de Almeida, Verdemilho; 6.º (200\$00) — João Simões Borralho, Aveiro; 7.º (200\$00) — Manuel Valente da Silva, Oliveirinha; 8.º (100\$00) — Olívia Gonçalves, Oliveirinha; 9.º (100\$00) — Manuel da Silva Godinho, Pardilhó; 10.º (100\$00) — João Francisco Damas, Verdemilho.

Foram ainda distribuídos nesta secção 25 prémios no valor de 2.150\$00.

Novilhas Marinhoas

- 1.º prémio (300\$00) — Manuel M. Ruis Calafate, Cacia; 2.º (250\$) — Acácio Ferreira Casal, Oliveirinha; 3.º (250\$00) — Albino Mota, Mamodeiro; 4.º (200\$00) — António Simões Vieira, Mamodeiro; 5.º (200\$00) — João Bartolomeu Ramos, Verdemilho; 6.º (200\$00) — João de Almeida Carapelho, Gafanha da Encarnação; 7.º (100\$00) — Manuel dos Santos Abreu, Angeja; 8.º (100\$00) — António Augusto Ferreira, Angeja; 9.º (100\$00) — Joaquim Marques Morais, Oliveirinha; 10.º (100\$00) — Rosa de Oliveira Couteiro, Solposto.

Foram ainda distribuídos nesta secção 6 prémios no valor de 600\$00.

Varrascos

- 1.º prémio (300\$00) — Exploração Pecuária do Lila, Aveiro.

Porcas afilhadas

- 1.º prémio (300\$00) — Exploração Pecuária do Lila, Aveiro; 2.º (200\$00) — Reinaldo Ferreira Canha, Aveiro.

Porcas Alfeiras

- 1.º prémio (300\$00) — Exploração Pecuária do Lila, Aveiro; 2.º (100\$00) — Reinaldo Ferreira Canha, Aveiro.

Grupos

- 1.º prémio (300\$00) — Exploração Pecuária do Lila, Aveiro; 2.º (150\$00) — Reinaldo Ferreira Canha, Aveiro.

FALECIMENTOS

Dr. José Cristo

Conforme já referimos em breve notícia do nosso número anterior, faleceu na sexta-feira da semana passada, vítima de um fulminante ataque cerebral, o advogado desta comarca sr. Dr. José de Almeida Silva e Cristo. Encontrava-se, na tarde daquele dia, no tribunal de Oliveira de Azemeis, em serviço de um seu constituente. Acabara de fazer, com a maior serenidade, as respectivas alegações. E foi ali mesmo que a morte, inesperadamente, veio ao seu encontro. Ainda foi levado ao hospital. Ainda os médicos procuraram salvá-lo. Mas tornaram-se impotentes os seus esforços. Apenas houve tempo para lhe ministrar o sacramento da Santa Unção.

O cadáver, já acompanhado por algumas pessoas de família e amigos, foi conduzido, pouco depois, para a igreja de Santo António, desta cidade.

Logo se soube em Aveiro da triste notícia. A casa do extinto começaram a chegar numerosas pessoas de todas as categorias sociais, que apresentaram pésames à desolada viúva, aos filhos e aos irmãos.

O funeral, no dia seguinte de tarde, foi uma viva e sentida manifestação de sentimento. Aguardavam o corpo, à porta do cemitério central, delegações dos nossos bombeiros, dos clubes e associações locais, o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara, outras entidades oficiais e de representação e muitas pessoas, tanto da cidade como de toda a região e mesmo de longe. Ali se organizou o funeral, no qual se incorporaram o sr. Reitor da Sé, que presidiu, e mais sete sacerdotes, entre eles o Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana, sr. Padre Aníbal Ramos, e o nosso Director. Conduzia a chave da urna o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

O sr. Dr. José Cristo deixa

viúva a sr.^a D. Rosa Sousa Silva e Cristo e três filhos: Zulmira Eneida, finalista da Escola do Magistério de Aveiro, Soledade e David Luís, estudantes do Liceu. Era irmão dos advogados srs. Dr. António e David Cristo e da sr.^a D. Soledade Silva e Cristo, cunhado da sr.^a D. Maria Madalena Monteiro Rebocho Cristo e tio de António Leopoldo, José Luís, Maria Madalena, Camilo Augusto, João Afonso e Francisco Manuel de Albuquerque Cristo.

A toda a família em luto o Correio do Vouga apresenta sentidas condolências.

Luís Fernandes Duarte e Silva

Com a avançada idade de 89 anos, faleceu há dias na sua residência de Vilar o sr. Luís Fernandes Duarte e Silva, que era a pessoa mais idosa daquele lugar e muito estimado e respeitado pelas suas virtudes. Cristão e católico de fé e de mandamentos, deixou um exemplo perfeito, que não pode nem deve esquecer-se.

O saudoso extinto era casado com a sr.^a D. Crisante da Silva Matias; pai da sr.^a D. Felicidade Matias da Silva Regal; avô das meninas Maria Armada, Maria Fernanda e Maria Manuela da Silva Rengel; e tio da sr.^a D. Maria da Soledade Silva e Cristo e dos srs. António Fernandes dos Reis e Drs. António e David Cristo.

Elísio Filinto Feio

No Instituto de Oncologia, em Lisboa, com 52 anos, faleceu o sr. Elísio Filinto Feio, natural de Esigueira e que há bastantes anos exercia a sua actividade comercial em Bafatá, na Guiné Portuguesa.

O seu corpo foi trasladado para Esigueira, onde, no dia 14, se realizou o funeral.

O Correio do Vouga apresenta sentidos pésames às famílias em luto.

Entronização

Foram há dias intronizadas, na casa da sr.^a D. Sara da Conceição Alegria, as imagens do Sagrado Coração de Jesus e do Sagrado Coração de Maria.

Presidiu à cerimónia, à qual assistiram algumas senhoras, o rev. Superior da Igreja do Carmo.

Máquinas de Peúgas

Vendo seu conjunto ou separadas máquinas automáticas impecáveis, etc.

Facilito negócio

Carta a Gabriel Saraiva

Trav. da Alegria, 29-1.º

COVILHÃ

Alfinete de Ouro

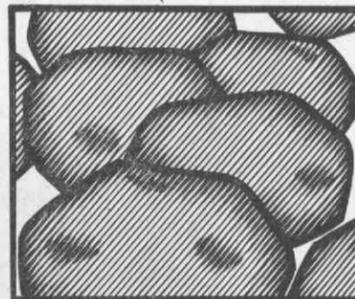
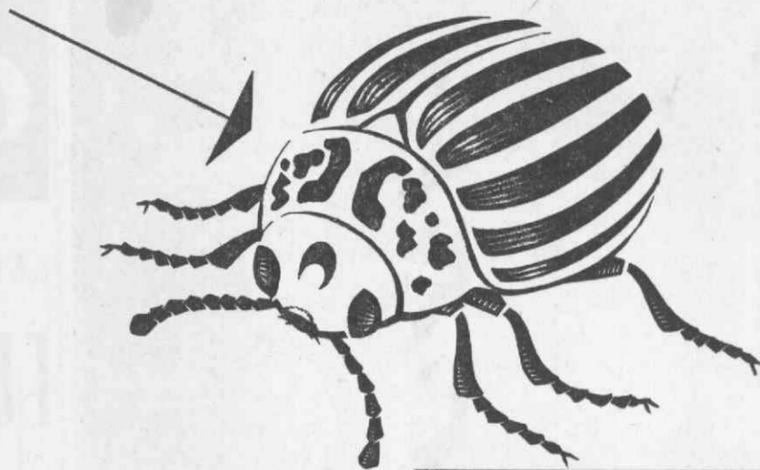
Perdeu-se, imitando um laço de fita de malha, tendo em cada extremidade quatro pedras azuis.

Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

Vende-se

Casa perto do Liceu, devoluta, boa construção, com quarto de banho, quintal, etc.

Tratar: — Rua de S. Sebastião, 81 — AVEIRO (todos os dias das 12 às 16 h.).



defenda
o seu batatal!

A economia da cultura da batata pode ser arruinada pelo ataque do escaravelho. O escaravelho pode ser totalmente eliminado com Shell Dieldrex 15.

A acção do Shell Dieldrex 15 é muito duradoura.

O seu emprego é fácil, seguro e muito económico.

Ao contrário de outros insecticidas o Shell Dieldrex 15 não transmite gosto ou cheiro às batatas. Mistura-se facilmente com caldas cúpricas — não entope os pulverizadores.



dieldrex-15

Para quaisquer esclarecimentos dirija-se à Secção Agrícola da Shell Portuguesa, S. A. R. L.

Sociedade

Um livro sobre Santa Joana

As Edições Paulistas, de Lisboa, têm em preparação, para a sua colecção «Gens Sancta», uma biografia sobre a Princesa Santa Joana. Este livro aparece já anunciado no catálogo daquela casa como uma obra popular, de divulgação, que muito contribuirá, de certo, para o desenvolvimento do culto da excelsa filha do Rei D Afonso V, que em Aveiro viveu e santamente morreu.

O texto foi escrito por Esmeralda G. F. de Carvalho.

★ A Gráfica do Vouga vai editar em breve uma estampa de Santa Joana, também popular, com a bela e piedosa oração que escreveu o saudoso Arcebispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Manuel Carlos Fidalgo; e Padre Albano Ferreira Pimentel.

Amanhã — Joaquim Maria Sardo; Remígio Sacramento Júnior; Raul Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; e Padre João Pinto Rachão.

Dia 19 — Dr.^a D. Maria Isabel Santiago Jerónimo, filha do falecido Tenente Domingos António Jerónimo; Maria Eduarda Estudante da Silva; Maria Margarida Lavrador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha; e Padre José de Castro Paradelo.

Dia 20 — D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo, esposo do sr. João Carlos Fidalgo, esposo do sr. João da Conceição Marques Reis, filha da sr.^a D. Maria das Dores da Naja Marques; Dr. José Amador; e Alferes Antero Alves da Cunha.

Dia 21 — D. Ascensão da Silva Pereira Justiça, esposa do sr. Alberto da Silva Justiça; Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. António Fernando Marques; Maria da Conceição de Jesus Reis, filha do sr. Marciano Pinto dos Reis Júnior; Aurélio Humberto Alves de Moraes Calado; e Manuel Leite Pinheiro de Megalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro de Magalhães.

Dia 23 — Maria Teresa Sobreiro Vidal; Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque; e José da Paula Dias.

professora da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, e do seu marido sr. António Joaquim de Resende Ramos.

DR. JACINTO RAMOS

Depois de ter passado alguns meses entre nós, em licença graciosa, vai regressar a Luanda, com sua esposa e filha, o sr. Dr. Jacinto Ramos, ilustre professor do Liceu Salvador Correia.

Agradecemos ao querido amigo os cumprimentos de despedida que teve a gentileza de trazer pessoalmente à Redacção do Correio do Vouga, desejamos que tenha feliz viagem e fazemos votos pelas suas prosperidades.

MANUEL MADAIL

Deu-nos a honra da sua visita à Redacção o nosso assinante e grande proprietário no Congo Belga sr. Manuel dos Santos Madail, que se encontra em Verdémilho a passar algum tempo.

Torne a sua casa

e os seus produtos conhecidos

anunciando no

Correio do Vouga

O seu gado necessita de alimentos ricos em proteínas, fibra, hidratos, gordura, minerais e vitaminas.

Usando os alimentos **SOMEGAL** terá a certeza de alimentar o seu gado por métodos modernos e altamente eficientes

MAIOR RENDIMENTO — MAIOR ECONOMIA

Só com alimentos **SOMEGAL**

Pedidos à

SOCIEDADE MERC. DO VOUGA, L. DA

Rua Com. Rocha e Cunha, 140 — Telef. 729 — AVEIRO

Serralheiros Mecânicos

De 1.^a Categoria, precisa a Empresa de Pesca de Aveiro, L.da, Praça Luís Cipriano, 6-10, em Aveiro, a quem se devem dirigir os interessados.

Aluga-se

1.º e 2.º andar do prédio 103 da Rua José Estevão, para Pensão ou família numerosa.

Informa na Rua Manuel Firmiano, 3 a 7.

Prédio

No Bairro do Vouga (próximo da Estação do C. F.), novo, devoluto e com grande quintal murado, água canalizada, luz, etc. VENDE-SE.

A. N. Santos Marques

R. José Luciano de Castro, 40

Passa-se

Em Cacia a Casa das Modas, Tecidos, Miudezas, Camisas, Calçado, Utilidades, etc. — c/habituação por motivo retirada.

DOENTE

Foi operada na Casa de Saúde de Vera-Cruz, encontrando-se já em franco restabelecimento, a esposa do nosso amigo e assinante sr. Américo Gomes Pimenta

LARES EM FESTA

Pelo nascimento, no dia 9 do corrente, do seu 4.º filhinho, está em festa o lar da sr.^a D. Maria Helena Soares Branco Lopes e do seu marido e nosso querido amigo sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

A criança nasceu na Casa de Saúde de Vera-Cruz, desta cidade. — Também está em festa, pelo nascimento de um filhinho, o lar da sr.^a D. Rosa Alice Resende Coelho,

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO



A FEIRA DE MARÇO E AS SUAS ORIGENS

pela Dr.^a D. Dulce Alves Souto

AINDA não há muitos dias passados depois do encerramento da nossa tradicional Feira de Março e sobre ela vamos apresentar algumas considerações. Verificámos que ela continua a ser o atractivo da população da cidade e das povoações circunvizinhas, e até distantes, apesar de o comércio ter atingido hoje um desenvolvimento de tal ordem que aparentemente a dispensava. Sabemos que não é difícil encontrar hoje nas modestas lojas das nossas aldeias muitos artigos que a vida moderna nos facilita, desde os aparelhos eléctricos aos plásticos, que nos aparecem com toda a gama das suas múltiplas cores e variadíssima aplicação. Mas, apesar disso, a Feira de Março continua a justificar a sua sobrevivência e interesse, pelo movimento extraordinário que alinje quando o tempo está propício e assim vai mantendo uma tradição que conta já 524 anos. É precisamente a sua origem a razão deste artigo, pois num antigo livro de registos da Câmara, na posse do Museu de Aveiro desde o tempo do seu primeiro Director, Marques Gomes, encontramos agora e lemos um documento precioso: o traslado da provisão de D. Duarte que criou a Feira de Março.

O estudo da evolução desta Feira está já feito, e muito bem, no trabalho do sr. Eduardo Cerqueira, «Curiosidades do Passado Aveirense — Relance sobre a evolução da secular Feira de Março», publicado no «Arquivo do Distrito de Aveiro», n.º 52, de 1947. Ora lendo este trabalho, verificamos, com satisfação, que a dúvida, muito justificada, que pôs sobre a data em que foi instituída, teve absoluta razão de ser, porque de facto o privilégio não é de 1430, como vários autores apontam, mas sim de 1434, ano seguinte ao do começo do reinado de D. Duarte.

É realmente um documento curiosíssimo este, pois além de vir trazer luz aos aveirenses sobre a verdadeira origem da sua Feira de Março, apresenta também todas as características das típicas Feiras Medievais. Estas tinham, como bem se sabe, um objectivo: facilitar a movimentação das populações e fomentar o desenvolvimento económico, permitindo a circulação de mercadorias e obrigando assim o particularismo restrito a dar lugar a um desenvolvimento de carácter nacional.

Era esta a finalidade dos monarcas, que, seguindo na esteira de D. Afonso III, seu primeiro fomentador em Portugal, lhes impunham uma série de normas e estatutos para prover à segurança daqueles que nelas participavam.

No valioso trabalho da sr.^a Professora Doutora Virginia Rau, «Subsídios para o estudo das Feiras Medievais Portuguesas», já citado pelo sr. Eduardo Cerqueira e cuja leitura achamos indispensável para conhecer os aspectos

Continua na página 7

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

A Oliveirense comanda a classificação geral

Foram os seguintes os resultados da jornada do último domingo:

Beira-Mar — Oliveirense 0-1
Académico — Sp. de Fafe 6-1

O Beira-Mar sofreu um desastre em sua própria casa, que muito pode comprometer as suas aspirações.

O Académico do Porto bateu facilmente o Sporting de Fafe.

Depois dos jogos de domingo está assim ordenada a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Oliveirense	2	1	0	1	2	1	4
Académico	2	1	0	1	6	3	2
Beira-Mar	2	2	0	0	3	0	2
Sp. Fafe	2	0	0	2	0	8	0

Amanhã, realiza-se a 3.^a jornada com os seguintes jogos:

Beira-Mar — Académico
Sp. Fafe — Oliveirense

O Beira-Mar deve vencer, não podendo, no entanto, facilitar, para não sofrer nova surpresa que, a dar-se, seria fatal.

A Oliveirense, embora em campo estranho, deve sair vitoriosa.

**Beira Mar 0
Oliveirense 1**

Ao intervalo 0-0

Perante grande assistência, disputou-se no Estádio de Mário Duarte mais um encontro Beira Mar — Oliveirense, para o Campeonato Nacional da III Divisão.

O jogo era de muita expectativa, embora reinasse enorme confiança nas hostes aveirenses.

Mas as boas equipas têm tardes más e o Beira Mar teve a sua no domingo passado.

Além de não actuar bem, tudo lhe correu pelo pior.

A Oliveirense entrou a jogar à defesa, procurando surpreender o adversário em contra-ataques rápidos e essa tática deu-lhe o resultado desejado, ou até mais que o desejado.

Embora de início apenas procurassem não deixar organizar as jogadas dos aveirenses, o certo é que algumas vezes chegaram a aventurar-se ao ataque e obrigaram Norberto a empregar-se a fundo para não ver as suas redes violadas.

E o Beira Mar desorientou-se e não conseguiu marcar; a sua linha de ataque foi batida, por vezes infantilmente, pelos defensores visitantes.

O domínio dos aveirenses foi quase constante, mas mais consentido do que por mérito próprio.

A Oliveirense entrou para o

DR. JOSÉ CRISTO

AO fim da tarde do dia 9 do corrente, espalhou-se pela nossa cidade a notícia da morte do conhecido e ilustre causídico aveirense Dr. José de Almeida Silva e Cristo.

Dada a simpatia e popularidade de que gozava, a notícia provocou geral e profunda consternação, não só em Aveiro, sua terra natal, como em todo o distrito.

Mas o Dr. José Cristo não foi só advogado ilustre; também desempenhou as funções de Director do S. C. Beira Mar, da Associação de Futebol de Aveiro, da Federação Portuguesa de Futebol e, presentemente, dirigia a Secção de Desportos do semanário «Litoral», tendo deixado em todos os lugares a marca indelével da sua presença e a amizade e simpatia dos que com ele colaboravam.

Está também de luto o Desporto e esta Secção não podia deixar de prestar homenagem a quem tantos serviços prestou à Causa Desportiva, gravando nas suas colunas a infausta notícia do seu desaparecimento.

Para nós, foi a perda, sempre grande, dum Amigo. A família enlutada apresenta esta Secção os seus mais sentidos pêsames.

M. C.

campo apenas com a preocupação do empate sem golos, pois não aproveitou a chance que se lhe deparou na primeira metade — o vento forte que soprou a seu favor.

Mas, verificando a ineficácia do ataque dos locais e o mau entendimento entre estes, experimentou a sua sorte na segunda parte e esta surgiu-lhe no último momento.

E ainda para cúmulo o árbitro imaginou um livre contra o Beira Mar, no momento em que Raimundo marcou um golo aos 11 m. da 2.^a parte e a anulação deste tento teve grande influência no desfecho do encontro.

O Beira Mar, além de actuar mal, não teve a sorte pelo seu lado.

As equipas alinharam:

Beira Mar — Norberto, Canha e Piteira, Nelito, Liberal e Apolinário, Raimundo, Bagorro, Correia, Melão e Coutinho.

Oliveirense — Ferdinando, Pinho II e Armindo, J. Pinto, Silvestre e André, Brandão, Martins, Santos I, Celso e Santos II.

Árbitro — Aniceto Nogueira, do Porto.

Antes de iniciado o encontro, foi guardado um minuto de silêncio pela morte do saudoso dirigente desportivo Dr. José Cristo, estando no campo a bandeira do Beira Mar içada a meia haste.

Aos 14 m. Ferdinando pôs termo a uma situação aflitiva para a sua baliza, com uma defesa para canto e 4 m. depois os visitantes concedem novo canto.

Mas aos 22 m. também Norberto é chamado a executar uma boa defesa para canto, sofrendo a seguir mais 2 cantos e outro ainda aos 26 m.

Aos 42 m. um jogador visitante põe mão à bola na sua grande área e o árbitro deixou passar.

Na segunda parte a Oliveirense sofre 2 cantos aos 7 e 10 m. e aos 11 m. Raimundo, numa jogada pessoal e apertado por 2 adversários, marca um golo, mas o árbitro anula, castigando o Beira Mar com um

livre, cuja falta só ele conseguiu ver.

O jogo decorre com domínio territorial dos aveirenses e contra ataques dos visitantes, tendo estes sofrido castigos de canto aos 27, 29 e 34 m.

É finalmente no último minuto, com a defesa do Beira Mar bastante adiantada, Brandão recebe a bola a meio campo e progride com ela para a baliza Norberto sai ao seu encontro, mas aquele, à entrada da grande área, dispara o remate que deu a vitória ao seu grupo, com o seu quê de sorte e contra a corrente do jogo.

A arbitragem foi má. Não queremos desculpar a derrota do Beira Mar, mas não há dúvida nenhuma que a arbitragem teve influência no resultado, muito embora tivesse chegado a dar a impressão de favorecer os locais, com faltas marcadas algumas vezes contra a Oliveirense quando os aveirenses é que as cometiam. Mas isso só se deu a meio campo.

A grande penalidade deixada passar na 1.^a parte e o golo anulado na 2.^a parte modificariam certamente a feição do jogo.

Torneio Popular de Futebol

Resultados da I jornada

I SÉRIE

Prado V. Maior, 4 Desp. Avanca, 1

II SÉRIE

F. C. Oliveir, 0 — U. D. Quintav., 1

G. D. S. Bernardo, 1 — D. Eixo, 4

III SÉRIE

Aguias F. C., 2 — F. C. Vaguense, 2

IV SÉRIE

Juv. D. Vilar, 9 — R. Verdemilho, 1

O jogo Sporting Clube de Sá — G. D. Aradense não se efectuou por falta de comparência do primeiro, sendo marcada vitória ao Aradense.

Ver mais Desportos na pág. 3

Controlo
da
Jouga

ANO XXVIII — N.º 1398

Aveiro, 17-5-1958

(Espaço reservado ao endereço)

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO